

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

ALESSANDRA ANDRADE REIS

**O EFEITO DO AFETO: BENEFÍCIOS DA BIBLIOTERAPIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**São Cristóvão/SE
2024**

ALESSANDRA ANDRADE REIS

**O EFEITO DO AFETO: BENEFÍCIOS DA BIBLIOTERAPIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado
ao Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe como requisito
para obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Niliane Cunha de
Aguilar.

**São Cristóvão/SE
2024**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

R375e Reis, Alessandra Andrade
O efeito do afeto: benefícios da biblioterapia na Educação Infantil /
Alessandra Andrade Reis. - São Cristóvão, SE, 2024.
72 f. : il. ; color.

Orientadora: Dra. Niliâne Cunha de Aguiar.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia e
Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de
Ciência da Informação, 2024.

1.Biblioterapia. 2. Leitura Terapêutica 3. Educação Infantil – Criança.
4. Oralidade - Contação de história. 5. Formação do leitor. I. Aguiar,
Niliâne Cunha de, orient. II. Título.

CDD: 028.8083
CDU: 028.02:373.2
028.02-053.4/.5

Ficha catalográfica elaborada por Rafaela Pereira Santos CRB 5/1798-O

**EFEITO DO AFETO: BENEFÍCIOS DA BIBLIOTERAPIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

ALESSANDRA ANDRADE REIS

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal de
Sergipe como requisito para obtenção do grau
de bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota:

Data de apresentação: 25 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar – UFS
(Orientadora)**

**Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari – UFS
(Membro Convidado – Interno)**

**Profa. Ma. Adriana Lourenço – UFAL
(Membro Convidado – Externo)**

**Profa. Ma. Bárbara França Barcellos – UFS
(Membro Suplente)**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus mais fiéis amigos, os livros, graças a eles tornei-me a pessoa que sou hoje. Aos meus amigos que acreditaram em mim, mesmo e principalmente, quando eu não o fazia. Ao meu pai, José (Caxias), que sempre me incentivou a fazer o que eu amo independentemente do que acontecesse. À minha mãe, Elizangela, que me apoiou nos meus piores momentos e sempre acreditou em mim. Aos meus irmãos mais velhos Antonio Igo e Raul (*in memoriam*), que me apoiaram e incentivaram a buscar o que me faz feliz. Ao meu irmão caçula Alexandre, que sempre me mostra que a vida é algo a ser aproveitado. Àqueles que não estão presentes em minha vida, mas participaram magnificamente de minha trajetória. À “Monstros”.

“Enquanto houver livros nas prateleiras
você nunca estará presa. Cada livro é
uma chance de escapar”.

A biblioteca da meia-noite (2021)

“Os livros não mudam o Mundo, quem
muda o Mundo são as pessoas. Os livros
só mudam as pessoas”.

Mário Quintana

RESUMO

A biblioterapia é conhecida por seu caráter multidisciplinar, que possibilita sua aplicação e estudo em diversos ambientes e áreas, sendo um de seus objetivos proporcionar principalmente o bem-estar e cura. Dado isso, o presente estudo apresenta uma investigação acerca da biblioterapia e dos efeitos proporcionados pela sua utilização realizada por meio da contação de histórias na Educação Infantil, a fim de demonstrar como tal prática pode incentivar o interesse pela leitura, auxiliar a formação de leitores e oferecer subsídios para bibliotecários que trabalham com crianças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Os resultados obtidos na pesquisa mostram uma certa carência de estudos que discorrem sobre a temática. No entanto, ainda assim, os estudos que foram recuperados fornecem considerações suficientemente relevantes para o estudo, possibilitando a resolução dos objetivos propostos. Diante das informações obtidas na pesquisa foi possível elaborar propostas para a aplicação de atividades biblioterapêuticas para crianças.

Palavras-chave: biblioterapia; educação infantil – crianças; formação do leitor; leitura terapêutica; contação de história.

ABSTRACT

Bibliotherapy is known for its multidisciplinary nature, which allows its application and study in different environments and areas, with one of its objectives mainly providing well-being and healing. Given this, the present study presents an investigation into bibliotherapy and the effects provided by its use through storytelling in Early Childhood Education, in order to demonstrate how such a practice can encourage interest in reading and help develop readers. and offering grants to librarians who work with children. This is an exploratory bibliographical research. The results obtained in the research show a certain lack of studies that discuss the topic. However, the studies that were retrieved still provide sufficiently relevant considerations for the study, enabling the resolution of the proposed objectives. Given the information obtained in the research, it was possible to develop proposals for the application of bibliotherapeutic activities for children.

Keywords: bibliotherapy; preschool education – child; reader training; therapeutic reading; storytelling.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Tipos de aplicação de biblioterapia.....	19
Quadro 2	Componentes biblioterapêuticos.....	20
Quadro 3	Resultados das buscas em bases de dados.....	33
Quadro 4	Teóricos que discutem a prática da biblioterapia na infância.....	39
Quadro 5	Relação de estudos por teórico.....	41
Quadro 6	Estudos recuperados.....	43
Quadro 7	Questões da infância.....	46
Quadro 8	Questões da aplicação.....	48
Quadro 9	Seleção de materiais.....	58
Quadro 10	Proposta 1.....	49
Quadro 11	Proposta 2.....	51
Quadro 12	Proposta 3.....	54
Quadro 13	Proposta 4.....	56
Quadro 14	Sugestões de substituição.....	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	O menino que se alimentava de pesadelos.....	49
Figura 2	O patinho feio.....	51
Figura 3	Nem lá e nem cá: tenho dois lugares para chamar de lar.....	54
Figura 4	As tranças de Bintou.....	56
Figura 5	Quem tem medo do ridículo?.....	59
Figura 6	Alguns medos e seus segredos.....	59
Figura 7	Bullying na escola: defeito mesmo é o desrespeito.....	59
Figura 8	Bullying na escola: também quero brincar!.....	60
Figura 9	Minha família é colorida.....	60
Figura 10	A melhor família do mundo.....	60
Figura 11	Amoras.....	60
Figura 12	A Menina bonita do laço de fita.....	60

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DV	Deficiência Visual
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TEA	Transtorno do espectro autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Biblioterapia	17
2.2 Oralidade.....	23
2.3 Educação Infantil	25
2.4 Formação do leitor	27
3 METODOLOGIA	30
3.1 Natureza da pesquisa	30
3.2 Cunho da pesquisa	30
3.3 Quanto aos meios.....	31
3.4 Abordagem da pesquisa	31
3.5 Coleta e análise de dados.....	32
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	38
4.1 Teóricos e a discussão da biblioterapia na infância	39
4.2 Estudos da relação biblioterapia através da oralidade	42
4.3 Elaoração de uma proposta	46
4.4 Formação de leitores através da biblioterapia e contação de histórias.....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

A crença de que a leitura pode contribuir para o bem-estar existe desde a antiguidade. Há milhares de anos, já se sabia que os livros possuíam um caráter de cura. Os gregos e egípcios acreditavam fielmente que os livros eram uma forma de tratamento real, tanto médico quanto espiritual, considerando-os como remédios para a alma.

O que antes era considerado apenas uma crença, hoje em dia pode-se afirmar com segurança sobre as propriedades terapêuticas proporcionadas pela leitura serem reais. A leitura trabalha com nossas sensações e imaginação, influenciando diretamente nossos sentimentos. O livro em si é poderoso, pois nele estão contidas todas as possibilidades imagináveis. As histórias presentes nos livros muitas vezes são responsáveis por nos libertar das amarras que nos impomos sem perceber. A identificação com os personagens, vivências apresentadas ou sentimentos retratados pode ser o necessário para impulsionar uma mudança significativa.

Desde a antiguidade até os tempos atuais, essa ideia é difundida. No entanto, o termo que nomeia a ação não é tão antigo quanto a própria aplicação. De certa forma, desde a antiguidade, os livros sempre foram utilizados como meio de tratamento. Porém, a nomenclatura "biblioterapia" só passou a existir séculos depois. Essa terminologia foi criada para definir algo existente em nossa história. Diversos autores entendem a biblioterapia resumidamente como uma "terapia por meio de livros". Em suma, é possível dizer que se trata de um programa que utiliza materiais de leitura previamente selecionados para mediações cujo objetivo pode ser o tratamento e a cura dos problemas ou dificuldades que o paciente possui, e consequentemente, a cura do próprio paciente.

É inquestionável que, por ser um programa com o intuito de lidar com diversas pessoas, torna-se necessário contar com especializações variadas de acordo com as necessidades dos pacientes. Sendo assim, a biblioterapia pode se dividir em três tipos de aplicações que visam atender de forma mais objetiva os pacientes. Todos em algum momento da vida já ouviram a popular frase "cada caso é um caso". Isso, em tese, pode ser aplicado à biblioterapia, no entanto, apenas no sentido de que cada caso requer um tipo específico de aplicação.

Segundo Ferreira (2003), a biblioterapia se subdivide em três tipos. Essas ramificações existem para lidar de forma eficaz e eficiente com os pacientes. Os tipos de aplicações são: Clínico, que lida com pacientes enfrentando dificuldades psicológicas mais sérias; Institucional, que trata de problemas voltados para o ambiente empresarial e de Desenvolvimento, o qual possui um caráter mais recreativo e é indicado, na visão da autora deste texto, para ser utilizado

com crianças em fase de aprendizagem e desenvolvimento. Outrossim, todas as três ramificações, seus respectivos profissionais e objetivos serão melhor apresentados no decorrer do referencial teórico.

Ademais, sempre que abordamos o desenvolvimento da criança, somos levados inconscientemente a pensar na Educação Infantil, o período destinado a crianças de zero a cinco anos de idade, momento em que se inicia a educação básica das crianças. Esta fase é responsável por induzir valores e ensinamentos socioculturais nas crianças. Além disso, serão desenvolvidas e apresentadas metodologias de aplicação de conteúdos cujo objetivo é o desenvolvimento da criança. Através dessas aplicações, elas adquirirão aptidões de caráter físico, afetivo, intelectual, linguístico e social que serão úteis ao longo de toda a vida.

Dado o exposto e tendo em mente que é durante a infância que ocorre o desenvolvimento pessoal da criança, trata-se do processo pelo qual ela gradualmente compreende mais sobre si mesma: quem ela é, seus interesses, preferências e até mesmo suas habilidades potenciais. É um caminho de autodescoberta e crescimento, no qual ela começa a entender sua identidade e a desenvolver seu caráter. Este processo não apenas a ajuda a se conhecer melhor, mas também a moldar sua visão de mundo e a cultivar valores fundamentais. Afinal, é nesse período que ela começa a entender melhor o mundo ao seu redor.

Sendo assim, torna-se necessário um método para selecionar as informações e disseminá-las de uma forma que não confunda a mente da criança. Por esse motivo, muitos pesquisadores e educadores acreditam que o uso da literatura na educação é o método mais eficiente para atender às possíveis necessidades e, acima de tudo, respeitar as limitações. Devido à faixa etária das crianças, é aconselhável fazer uso da oralidade, uma vez que elas ainda são muito jovens para saberem ler. Dessa forma, elas pelo menos terão uma introdução ao mundo literário e um modelo de inspiração para, no futuro, se interessarem pela literatura e, a longo prazo, desenvolverem interesse pela leitura e se tornarem leitoras ativas. Este é um dos objetivos, uma vez que formar pessoas leitoras tem se tornado uma dificuldade cada vez mais recorrente em nossa realidade.

No entanto, de certa forma, a dificuldade na formação de leitores não é um problema exclusivo da contemporaneidade. Utilizando civilizações clássicas, Grécia e Roma, como exemplo, que valorizavam a educação, é possível afirmar o pensamento de que conhecimento e educação são essenciais para a vida ainda persiste. No entanto, os problemas também persistem. O analfabetismo é a prova disso, dado o período da antiguidade quanto o atual, ter acesso à educação ainda ser um privilégio para poucos e mesmo os que tenham, não há garantias de existir uma metodologia de garantias para a formação efetiva de leitores.

Afinal, sempre houve diversas dificuldades quando se trata de tentar incentivar o gosto pela leitura em crianças, adolescentes e jovens. Isso se deve ao fato de, normalmente, o primeiro contato que as pessoas têm com a literatura e a leitura é na escola, e esse contato não é estimulado com o objetivo de formar leitores. Pelo contrário, pode ocorrer de forma imposta ou até mesmo "empurrada", onde os materiais são simplesmente absorvidos para fins de memorização, como para uma prova ou atividade em sala de aula. Esse tipo de abordagem inicial carece de significado, não despertando interesse genuíno ou sentimentos positivos naqueles que estão lendo.

Diante desses cenários, considerando a gritante deficiência no sistema de ensino brasileiro, que é injustamente desvalorizado, não é difícil concluir que existe uma crescente necessidade dos alunos em buscar mais conhecimento em ambientes externos às instituições de ensino, uma vez que precisam suprir a carência de conhecimento existente. No entanto, não há margem para buscas quando esses alunos não são leitores, pois não serão capazes de fazer uma seleção do que lhes é ou não útil. Portanto, nos deparamos com o seguinte problema: os benefícios proporcionados pela aplicação da biblioterapia por meio da oralidade é capaz de incentivar a formação de leitores?

Para responder ao problema, é necessário que o projeto aponte sugestões para estabelecer novos paradigmas e contribuir para a formação dessas pessoas leitoras por meio do uso da biblioterapia. Com esse propósito, foi definido o seguinte objetivo geral: Investigar os benefícios e efeitos da biblioterapia realizada por meio da oralidade (contação de histórias) na educação infantil. Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa pretende:

- Identificar teóricos que discutem a prática da biblioterapia na infância;
- Apontar estudos que relacionam biblioterapia e contação de histórias;
- Propor uma prática para aplicação de biblioterapia, por meio da contação de história, a fim de iniciar um processo na formação de futuros leitores.

Este estudo tem como justificativa servir como apoio para a formação de leitores, dada a crescente relevância do tema em nossa sociedade, especialmente diante da deficiência atual do sistema de ensino. A justificativa pessoal para o desenvolvimento desta pesquisa surge inicialmente da curiosidade da autora sobre o assunto, bem como das experiências adquiridas em sala de aula, principalmente nas disciplinas de "Sistemática da Leitura Infantil" e "Biblioterapia". Além disso, as motivações e vivências da própria autora também influenciam nesta decisão.

Do ponto de vista acadêmico, acredita-se que este trabalho possa fornecer subsídios para fomentar a discussão sobre o tema e contribuir para a difusão do conhecimento acerca da

Biblioterapia, através da apresentação de um estudo bibliográfico de caráter exploratório completo e detalhado. Este projeto está inserido na linha de pesquisa Informação e Sociedade, visto que visa proporcionar uma oportunidade para explorar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos nesta área específica.

O trabalho está organizado em cinco seções, incluindo a **Introdução; Referencial Teórico** que se trata da pesquisa e revisão de discussões feitas sobre o tema abordado no trabalho, em suma, discorre a respeito dos aspectos teóricos, conceituais e as características das áreas abordadas na pesquisa, sendo elas: Biblioterapia, Oralidade, Educação Infantil, e Formação de Leitores.

A **Metodologia** que apresenta a abordagem metodológica a ser utilizada no desenvolvimento da pesquisa, bem como os sujeitos da pesquisa, ou seja, é nesta seção que todos os processos e métodos utilizados para atingir os objetivos proposto estão presentes;

Análise e Discussões que discursa sobre o desenvolvimento da pesquisa, apresenta propostas de intervenção para uma possível resolução ou obtenção de uma melhoria acerca da problemática existente. Além de elaborar um estudo sobre teóricos que trabalham com a temática biblioterapia na infância e estudos que relacionam biblioterapia e contação de histórias e, por fim, apresentar uma proposta de aplicação;

Considerações Finais que, como o nome sugere, traz reflexões e considerações abordadas no decorrer do texto. Aborda de forma sucinta a investigação acerca do problema da pesquisa, reafirma hipóteses que surgem no decorrer do texto, apresentando resultados acerca dos objetivos propostos e seus resultados, além de propor possíveis novas investigações sobre as temáticas abordadas na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para reunir informações que possam embasar a pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura a fim de proporcionar um aprofundamento do conhecimento sobre as temáticas associadas à biblioterapia, oralidade, educação infantil e formação de leitores. Autores como Ouaknin (1996), Caldin (2001a); (2001b), Seitz (2000); Ferreira (2003) que tratam da importância da biblioterapia na vida das pessoas são nomes recorrentes no decorrer da discussão. No entanto, ganham destaque também, Abramovich (1997), Cavalcanti (2002), Corsino (2010) e Bettelheim (2016) que destacam a importância de um contexto literário para o desenvolvimento na Educação Infantil. Ademais, é abordado como o uso da oralidade é um catalisador para que as crianças estabeleçam uma relação com o texto e como todo o processo pode ser um divisor de águas no processo de formação de leitores, começando desde o período de desenvolvimento sociocultural.

2.1 Biblioterapia

Mesmo que inconscientemente, a biblioterapia tem raízes na antiguidade como as civilizações egípcias, gregas e romanas. No Egito antigo, por exemplo, a leitura já era utilizada como um método terapêutico desde a época do Faraó Ramsés II, sendo o mesmo responsável pela ordem de colocar nos escritos de sua biblioteca a frase “Remédios para a Alma”. Diversas bibliotecas egípcias estavam alocadas em templos, lugares esses que eram conhecidos como casas de conhecimento e espiritualidade, por isso eram chamados de “Casas de Vida” (Valencia; Magalhães, 2015). Outro bom exemplo é a Grécia antiga, os livros foram tidos como uma forma de tratamento real, tanto médico quanto espiritual. Os pensamentos de ambos, egípcios e dos gregos, estavam em paralelo, exemplo disso é que, segundo Valencia e Magalhães (2015), uma biblioteca da Grécia Antiga possuía uma inscrição que dizia “lugar de cura da alma”. Diante disso, é seguro afirmar que Grécia foi um dos berços da “medicina da alma” e que suas bibliotecas foram criadas seguindo essa filosofia.

Bem como parte de sua origem, a palavra “biblioterapia” é formada por dois termos de origem grega “biblón” e “therapeia”, que, segundo Ouaknin (1996) significa “livro” e “terapia”, no entanto Caldin (2001a) afirma que o significado correto é “livro” e “tratamento”. Ignorando esse pequeno conflito de traduções, podemos entender que a melhor forma de definir a palavra seria como uma “terapia por meios de livros”. Em suma, a biblioterapia é comumente vista como um programa de atividades de leitura que são previamente planejadas, de acordo com a necessidade dos pacientes, sendo conduzidas e principalmente controladas, tendo alguns casos o devido acompanhamento de médico e psicólogos, visto que seu objetivo é lidar com

problemas emocionais e/ou comportamentais (Seitz, 2000). Relacionado a isso, Guedes e Ferreira (2008) afirmam que

A biblioterapia é a prática de usar livros sobre assuntos específicos ou temas para ajudar pessoas a lidar com os seus problemas, sejam de caráter social, emocional ou moral. Sua aplicação é feita em hospitais, prisões, asilos, orfanatos, ou seja, locais que lidam com o tratamento de problemas psicológicos em crianças, jovens, adultos, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados (Guedes; Ferreira, 2008, p. 45).

Paralelo a isso, é possível dizer que a biblioterapia é “primariamente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro, que sublinha que o homem não é somente um animal dotado de linguagem [...], mas também um ser dotado de uma relação com o livro” (Ouaknin, 1996, p. 198). A respeito disso, Estés (2018), afirma que as histórias compreendem o drama de nossa alma e podem se tornar bálsamos medicinais proporcionando um impulso de cura. Em resumo, não é apenas o ato de ler o livro, mas é a relação livro → leitura → identificação, que possibilita a compreensão do texto e de si próprio, uma vez que sentimentos são gerados com a história. Os livros são como portas para imaginação seja das crianças ou de adultos, pois desenvolve neles uma visão de mundo, uma reflexão sobre o mesmo e principalmente desenvolve senso de identidade, visto que

Ao ler ou ouvir uma história, o leitor se depara com um personagem com quem pode se identificar e participar de sua experiência, distanciando de seus próprios problemas. Ao mesmo tempo, encontra a possibilidade de encarar seus conflitos, sem medo, ansiedade ou autocrítica. O ser humano através da leitura tem um envolvimento emocional com o texto, aplicando o que leu em sua própria vida (Guedes; Ferreira, 2008, p. 45).

Resumidamente, a leitura proporciona, através da interpretação de texto e identificação com as personagens, certo grau de alívio dos problemas. Afinal, nas mãos de um leitor o livro é um instrumento tão valioso quanto poderoso que possui infinitas possibilidades, no entanto isso existe somente porque a leitura nos proporciona a possibilidade de nos aproximar de tudo e todos, afinal ler “um texto é vivê-lo, olhar-se, falar-se [...] é apenas acontecer” (Cavalcanti, 2002, p. 26). Isso existe apenas porque a palavra é um elemento fundamental que constrói sentidos, significados e intensificam nossas experiências de mundo, nos proporcionando nosso próprio espaço.

Esse lugar de vivência que os textos nos proporcionam, trazem diversos significados e interpretações que estão diretamente ligados à nossa vida, ou seja, o mesmo texto pode representar diversas coisas para uma pessoa, tudo dependendo do momento atual em que ela está vivendo. Por essa razão, é comumente citado por autores como, por exemplo, Ferreira (2003), Valencia; Magalhães (2015), Almeida; Gomes; Silva; Silva (2013) que existem três

tipos de aplicação de biblioterapia, Clínica, Institucional e de Desenvolvimento. As tipologias existentes serão utilizadas dependendo das variáveis da vida dos pacientes em que será aplicada. Baseando-se em alguns dos autores anteriormente citados, será apresentado a seguir, no quadro 1, os tipos de aplicação existentes e seus aspectos.

Quadro 1 – Tipos de aplicação de biblioterapia

Tipo de aplicação	Trabalha com o quê?	Onde pode ser realizada?	Qual profissional pode aplicar?	Quais os objetivos?
Clínica	Problemas comportamentais de caráter social, moral, emocional, físico, entre outros.	Hospitais; Clínicas; Organizações de apoio psicológico e psiquiátrico.	Equipe multidisciplinar com médicos, psicólogos, terapeutas, psicoterapeutas e bibliotecários.	Modificar atitudes e comportamentos dos pacientes buscando melhorar ou solucionar os problemas que ele possui.
Institucional	Com seleção de materiais específicos para colaboradores de uma instituição (feito de forma individual)	Realizado em instituições privadas (empresas).	Médicos; Educadores, Assistentes sociais e Bibliotecários.	Informar, recrear e auxiliar no desenvolvimento visando uma mudança comportamental.
Desenvolvimento	Assistência literária personalizada	Principalmente em instituições educacionais ou de apoio social.	Bibliotecários; Educadores; Assistentes sociais	Ajudar a lidar com problemas do cotidiano e auxiliar no desenvolvimento pessoal.

Fonte: Adaptado de Ferreira (2003), Almeida; Gomes; Silva; Silva (2013).

Em resumo, cada tipo de aplicação possui seu método específico, a fim de atingir seu devido objetivo, além de trabalhar com os profissionais necessários para sua realização. Existem diversas situações em que é possível fazer o uso da biblioterapia, mas sempre tendo em mente que por ser uma área multidisciplinar essas situações podem ser bem singulares. Possuindo o quadro acima como base, é possível afirmar que as aplicações existentes com o objetivo de atender toda a sociedade. Outrossim, apoiando-se no estudo de Valencia; Magalhães (2015) e Almeida; Gomes; Silva; Silva (2013), a respeito das tipologias de aplicação é possível contextualizá-las da seguinte forma:

- **Clínica:** Em termos gerais, é a mais conhecida devido seu caráter, baseando-se no quadro acima é possível perceber que é voltada à pacientes que possuem dificuldades ou

problemas mais sérios uma vez que em a grande maioria são pacientes de instituições de saúde que vivenciam seus piores momentos e buscam nos livros uma razão para se manter firme e muitas vezes não desistir ou se apegam às histórias pois elas melhoram seus dias e vivências. Afinal, em diversas situações os livros podem ser nossos companheiros, pois a leitura pode contribuir para “a reconstrução de uma pessoa após uma desilusão amorosa, um luto, uma doença etc.” (Petit, 2009, p. 17);

- **Institucional:** Ademais, a aplicação institucional é normalmente realizada por instituições cujo o principal objetivo é fazer com que seus colaboradores que possuam dificuldades ou problemas, normalmente relacionado ao próprio ambiente, tenham melhor desempenho ou melhora comportamental, sendo assim uma seleção de livros baseado no determinado problema é feita e recomendada para o colaborador, visando a mudança do mesmo em relação à instituição, assim como seu bem-estar;

- **Desenvolvimento:** Por fim, a aplicação de desenvolvimento, ela é voltada para um caráter mais social e pode ser aplicada de uma forma mais expansiva, é correto afirmar, baseando-se no quadro 1, que ela pode ser implantada em instituições de ensino como, por exemplo, na escolas de educação infantil, que são responsáveis por guiar as crianças no período em que começamos a ter noções dos que nos ronda, sejam eles nossos problemas, aflições, dificuldades, medos, angústias, tristezas ou até mesmo os sentimentos positivos como amor, alegria, diversão e etc.

Em suma, independente da aplicação da biblioterapia, é possível dizer que o objetivo geral é proporcionar através da literatura, melhoria de quem busca auxílio em momentos de dificuldade. Sendo o uso da literatura um fator crucial pois “a palavra é mesmo o elemento fundamental para a construção de sentidos e significados que vão ao longo da nossa experiência humana intensificando nosso mergulho no sujeito, na história, cultura e na arte” (Cavalcanti, 2002, p. 23), sendo assim, a literatura pode fazer das palavras um caminho que possibilite a união com nossos semelhantes, e principalmente auxilia na intervenção sobre problemas psicoterapêuticos. Essa intervenção existe graças aos seis componentes biblioterapêuticos que Caldin (2001a) nos apresenta, sendo eles:

Quadro 2 - Componentes biblioterapêuticos

COMPONENTE	DEFINIÇÃO	FUNÇÃO
Catarse	Pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio de emoções	Gerar no leitor uma espécie de alívio das emoções, além de cumprir sua função

		libertadora da arte.
Humor	Definido como a rebelião do ego contra as circunstâncias adversas, transformando o que poderia ser objeto de dor em objeto de prazer.	Despertar no leitor o triunfo do narcisismo que se recusa a sofrer e prefere, ao invés disso, rir.
Identificação	Processo psicológico onde um sujeito assimila aspectos de um ou mais modelos.	Desenvolver a personalidade, visto que após a identificação com um modelo, há uma transformação total ou parcial seguindo o tal modelo.
Introjeção	Constitui-se em um processo ligado à investigação analítica, além de estar relacionado com a identificação.	Possibilitar que o leitor traga de dentro para fora, objetos e qualidades relacionados aos mesmos.
Projeção	A transferência de nossos desejos, ideias, sentimentos, intenções e expectativas a outros.	Proporcionar ao leitor a oportunidade de expulsar desejos, qualidades e sentimento que desconhece ou recusa e ao mesmo tempo localizar essas coisas no outro (pessoa ou coisa).
Introspecção	É a descrição da experiência pessoal e da observação dos próprios processos mentais.	Levar o leitor a refletir sobre os sentimentos e possibilitar a mudança comportamental.

Fonte: Adaptado de Caldin (2001a)

A partir do quadro 2, é possível fazer uma síntese do que cada componente é, por exemplo:

- **Catarse:** Gera no leitor uma espécie de alívio das emoções e cumpre sua função libertadora da arte;
- **Humor:** Desperta no leitor o triunfo do narcisismo que se recusa a sofrer e prefere, ao invés disso, rir;
- **Identificação:** Desenvolve a personalidade, visto que após a identificação com um modelo, há uma transformação total ou parcial seguindo o tal modelo;
- **Introjeção:** Possibilita que o leitor traga de dentro para fora, objetos e qualidades relacionados aos mesmos;
- **Projeção:** Proporciona ao leitor a oportunidade de expulsar desejos, qualidades e sentimentos que desconhece ou recusa e ao mesmo tempo localizar esses elementos no outro (pessoa ou coisa);
- **Introspecção:** Leva o leitor a refletir sobre os sentimentos e possibilitar a mudança comportamental.

A respeito dos componentes, não há uma exatidão em sua aparição, em termos gerais, eles existem, mas não é seguro afirmar que ocorrerão. Por exemplo, um determinado leitor pode ou não se identificar com o texto, pode ou não ter uma liberação em suas emoções. Em suma, é possível que eles surjam no decorrer da leitura e se o fizerem, o leitor será o único beneficiado. Ademais, quando falamos de “leitor” e “texto” trazemos, mesmo que inconscientemente, a ideia de que os objetivos da biblioterapia só serão obtidos através da leitura de livros, no entanto é importante frisar que embora no decorrer do trabalho a palavra “ler” apareça juntamente a biblioterapia existem outros métodos que podem ser utilizados para aplicação, a respeito disso Caldin (2001a), afirma que

[...] a biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. Assim, as palavras se seguem umas às outras – texto escrito e oralidade, o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e o desfazer, o ler e o falar – em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como o abrir-se a uma outra dimensão (Caldin, 2001a, p. 36).

Nesta mesma perspectiva, Ouaknin (1996) assevera que tanto ler, quanto ouvir histórias é capaz de proporcionar ao leitor e ao ouvinte diversos benefícios como, por exemplo, a mudança da trajetória de sua história. Já Caldin (2001b) acredita que ouvir histórias causa prazer quando a representação da mesma é apreciada e isso gera alegria que, por consequência, gera um efeito terapêutico. Por isso, é certo afirmar que ao ouvir histórias de forma atenciosa possibilita diversos benefícios. Sendo assim, é indiscutível que o uso de recursos como a oralidade é bem aceito e principalmente positivo dentro do contexto da aplicação da

biblioterapia.

2.2 Oralidade

Um fato incontestável sobre a humanidade é que grande parte da nossa história foi preservada através da escrita, independente de qual seja, no entanto, antes mesmo da criação da escrita no período da Mesopotâmia, a oralidade já se fazia presente em nossa história. Não há dúvidas que, por muitas eras o conhecimento de mundo que existia era impresso na oralidade e que o caráter das primeiras narrativas possuía como missão principal a transmissão de relatos, um exemplo disso, são os povos originários onde seus anciões transmitiram, e transmitem, seus conhecimentos, lendas, mitos, histórias e experiências de forma oral, afinal eles são os detentores da história de seu povo. Botelho (2018), assevera que

Contar histórias é uma arte milenar. Antes de haver algo escrito no papel, da existência de contos, romances, notícias escritas e registradas em livros e jornais, entre outros tipos de suporte, anterior à web, existia a narração, e persiste o contar um caso. Durante a época medieval, em que grande parte da população não era letrada, era costume arraigado a utilização de jograis, em que pessoas cantavam poesias e histórias (Botelho, 2018, p. 13).

Tendo em vista seu caráter milenar, a oralidade é responsável pela transmissão de histórias tão antigas quanto à forma usada para transmiti-la, sendo assim, é possível dizer que as narrativas surgiram como uma forma de contar sobre nossa existência, sobre a nossa história. Essa é uma ideia defendida Cavalcanti (2002, p. 28), quando afirma que as “narrativas se constituem em relatos fabulosos sobre a possível história do surgimento do mundo”. Ainda sobre isso, Caldin (2001b, p. 27), afirma que a oralidade é dinâmica pois “ao preservar o mito ela tem de se adaptar às novas circunstâncias, como fator de transmissão cultural e de valores”. A oralidade está enraizada em nós, antes mesmo de aprendermos a ler, aprendemos a falar, por isso, antes de existir o leitor, deve existir o ouvinte e por esta razão contar histórias é necessário. Por este motivo, dada sua importância e método eficiente, a oralidade foi utilizada em diversos âmbitos para diversas aplicações como, por exemplo, ensino, o testemunho judiciário e a consulta médica.

Dito isso, falaremos do uso da oralidade no ensino, precisamente de como esse recurso é utilizado na contação de história. Visto que é um método amplamente difundido, como dito anteriormente, para transmitir conhecimento e informações. A contação de histórias tem como objetivo levar os seus ouvintes a um mundo mágico de informações que pode envolver diversos acontecimentos, fantasias e principalmente ensinamentos. Esse método é utilizado para todos os públicos, no entanto é mais comumente visto ser usado com o público infantil porque

É preciso que alguém leia para ela. [...] que a criança estabeleça relações entre o texto, as imagens, suas histórias e experiências pessoais. A mediação do adulto é o ponto-chave das primeiras leituras. É ele quem organiza o ambiente e quem empresta sua voz ao texto. Seus gestos, entonações, intervenções e até mesmo as traduções alteram a obra e revelam o que e como a criança deve ler (Corsino, 2010, p. 186).

Em suma, o narrador de certa forma influencia no conto, uma vez que ele pode fazer inovações e adaptações que podem torná-lo diferente a cada vez que for contado e, em alguns casos, é necessário fazer essas adaptações dependendo das necessidades do público. Isso acontece porque a essência da oralidade é justamente permitir que o ouvinte participe do texto oral. O acompanhamento do narrador ou adulto, no caso de contação para crianças, é o que torna a contação de história em uma mediação do que está sendo transmitido, além disso, é de acompanhar as reações e os sentimentos que estão sendo gerados por meio do conto oral.

São aplicações como essa que nos mostram que independente do tempo que passe a oralidade é necessária, sendo adaptável e podendo ser utilizada por todos e para todos, sejam crianças ou até mesmo os anciões. No entanto, mesmo com toda essa versatilidade, a tradição está diminuindo devido a diversos motivos, mas um deles é que o gosto de contar é semelhante ao de escrever, não são todos que o possuem (Caldin, 2002). Todavia, os bibliotecários estão trabalhando ativamente para que essa tradição não desapareça, utilizando o conto de histórias para tal, pois além de resgatar a tradição oral ao mesmo tempo estimula a imaginação do ouvinte, sem citar todos outros benefícios desenvolvidos.

Dado o exposto, podemos observar que a aplicação da oralidade como recurso na contação de histórias é muito importante para transmissão de diversos componentes sociais, culturais e até desenvolvedores, sendo assim o uso desse recurso no período da Educação Infantil se faz necessário, visto que mantém a tradição viva e introduz as crianças ao mundo da literatura de uma forma leve e mágica, uma vez que a oralidade e a escrita estão lado a lado no lar, no contexto escolar e ambas se complementam para estimular o gosto pelo literário (Caldin, 2002). Dito isso, Petit (2009, p. 292) assevera que “os mediadores de livros e histórias tentam transmitir às crianças que [...] a literatura não é uma experiência separada da vida; a literatura, a poesia e a arte estão também na vida; é preciso prestar atenção”. Ou seja, não se trata apenas do direito à arte ou a cultura, mas da necessidade deles em nossas vivências.

Tendo isso em vista, é possível entender o motivo da escolha do período da Educação Infantil, afinal é nele que começamos a entender a importância das coisas ao nosso redor, desenvolver nossos gostos, nossas aptidões, personalidades e etc., sendo assim é o mais importante de nossas vidas.

2.3 Educação Infantil

A escola é, com toda certeza, o lugar onde passamos grande parte da nossa vida, por esse motivo ela é fundamental no processo de aprendizagem para a integração e vivência em sociedade. De acordo com a Lei nº 12.796/2013, art. 29 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2013), o período da Educação Infantil é, legalmente falando, a primeira etapa da educação básica e possui como objetivo o desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos, sejam em aspectos físicos, afetivos, intelectual ou social.

Em suma, a escola possui um caráter desenvolvidor, a fim de preparar as crianças em diversos âmbitos como social, físico, afetivo, intelectual e etc., para convivência no meio social, além de possuir a missão de auxiliar na formação humana e sociocultural das mesmas. Ademais, dado os princípios estipulados para Educação Infantil, é compreensível que haja certa dificuldade de realizá-lo visto a realidade do sistema educacional do país, falando principal e majoritariamente do sistema público que apresenta diversos problemas como, por exemplo, a superlotação das salas de aulas, o baixo incentivo ao desenvolvimento sociocultural ou até mesmo a má remuneração dos educadores. No entanto, os professores, pedagogos, educadores no geral estão desenvolvendo constantemente métodos que possam ser aplicados para realizar a integração dessas exigências no currículo escolar. O uso da literatura infantil é normalmente o método mais utilizado a fim de auxiliar no desenvolvimento da criança.

Sendo assim, trataremos de como o uso da literatura na Educação Infantil é um catalisador positivo no desenvolvimento social, cultural, intelectual, criativo e lúdico das crianças. Partindo das concepções sociais de que a visibilidade da criança é contraditória, Corsino (2010, p. 186), afirma que “ora ela é vista pela ótica da falta, do vir a ser, ora por suas competências e possibilidades” e por este motivo as produções chegam às crianças, pelas mediações dos adultos o que a autora considera conflitante, em razão dos pontos positivos e negativos. Como exemplo negativo podemos citar que nem todo adulto é mediador, ou seja, não se importa em realmente transmitir a mensagem, querem apenas que as crianças ouçam e repitam aquilo, obviamente isso tira o total sentido da mediação. No entanto, existem aqueles que se importam em significar, recriar, transformar e discutir o texto para tornar toda a experiência mágica para as crianças, esse é o ponto positivo. Dado o exposto, o cuidado é necessário quando uma mediação for realizada para crianças, uma vez que ela usará o que lhe foi transmitido em seu âmago, pois tudo ganha significado nesse período da vida.

A ciência de que no período da Educação Infantil é onde ocorre o desenvolvimento pessoal da criança e o aprendizado do passo a passo para entender melhor a si própria, sua

identidade, interesses, gostos e até visualizar suas possíveis vocações, nos torna mais cuidadosos com esse período, afinal, é nele que existe um pontapé inicial para o desenvolvimento do caráter da mesma, dado o melhor entendimento que é adquirido sobre o mundo ao seu redor. Sendo assim, se faz necessário uma forma de canalizar e selecionar as informações antes de transmiti-la, de uma maneira que não confunda a criança e explicando de uma forma que para ela faça sentido. Por isso, o uso da literatura se faz necessário, uma vez que as histórias possuem a capacidade de apresentar o mundo de uma forma mais lúdica, por isso ler ou ouvir outros lerem é essencial na educação infantil para um melhor desenvolvimento. Sendo assim, práticas de leitura em salas de aula da educação infantil, são incentivadas pois a rodinha de leitura é um espaço lúdico no qual as crianças que ainda não são alfabetizadas têm contato com a literatura. Assim sendo, é possível afirmar que a importância da presença literária nessa fase é indiscutível, acerca disso Corsino (2010) afirma que:

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. (Corsino, 2010, p. 184).

Em outras palavras, o texto literário possibilita às crianças de se identificarem com semelhanças das histórias com suas vivências e essa identificação permite uma transformação nelas, isso se deve ao fato de que “a palavra é o fio condutor que nos permite traçar caminhos de integração entre literatura e o psiquismo humano. [e] está impressa em toda forma de expressão humana” (Cavalcanti, 2002 p.17). Em suma, a literatura é uma necessidade global, dado seus benefícios e começar essa instrução pelas crianças é preciso, visto que quanto mais cedo se adquire o conhecimento da importância da mesma em nossas vidas, mais presente ela estará no decorrer dela.

Assim sendo, e tendo em vista sua importância, Candido (2011) definiu a literatura como “o sonho acordado das civilizações”, e assevera que dificilmente há um equilíbrio social sem a presença da literatura em nossas vidas, deste modo, podemos considerá-la um fator indispensável de humanização que confirma o homem na sua humanidade e atua em grande parte no subconsciente e inconsciente. Nesse sentido, ela pode ter importância de diversas formas como, por exemplo, em nossas normas, crenças e principalmente em nossos sentimentos. Dado que a literatura é considerada por muitos uma fonte de instrução e educação. Por tanto, a literatura é necessária na educação infantil e na vida das crianças porque “além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é

porta de entrada para o mundo letrado. Porta que se abre à face criativa do texto escrito, à arte e sua potência transformadora” (Corsino, 2010, p. 184). Em suma, apresentar esse mundo mágico para crianças irá, de certa forma, introduzi-las ao mundo literário.

Ademais, é indiscutível que a presença literatura nesta fase é essencial, afinal as crianças “não possuem bloqueios e a energia inesgotável que possuem faz com que vejam o mundo em toda sua exuberância e mergulham com toda a intensidade em suas vivências, porque quando somos crianças podemos tudo” (Lopes, 2003). Por esse motivo, é importante que haja promoção de experiências e/ou didáticas que possam abrir espaço para que as crianças possam participar, seja falar ou para ser ouvida, pois isso potencializa e desenvolve a participação das mesmas na cultura oral “pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (Brasil, 2018, p.42). Em suma, a contação de histórias nesse período, é extremamente benéfica para as crianças pois oferece momentos lúdicos e prazerosos, logo entendemos o papel fundamental que a escola exerce na vida e vivência dos pequenos. Acerca disso, Costa; Gerlin; Pereira (2022), afirmam que

Uma das vantagens de utilizarmos a narrativa oral como recurso de ensino e mediação informacional, é que ela nos permite uma flexibilização em sua atuação, onde o narrador pode se tornar um dos personagens da história a ser narrada, assim como os seus ouvintes. Desta forma, estes momentos se tornam mais dinâmicos e envolventes, sem perder o foco do seu objetivo educativo. (Costa; Gerlin; Pereira, 2022, p. 10)

No entanto, para que a escola possa proporcionar a introdução à literatura, medidas são necessárias, a começar com valorização da educação e leitura. Embora pareça algo frívolo de se citar, no entanto, atualmente o descaso que existe para com a educação brasileira, porém essa problemática não será abordada, afinal não é nosso foco. O objetivo principal é, na verdade, apontar que um bom método para começar a valorizar a nossa atual educação, mas ainda assim, buscar recursos para torná-la melhor como, por exemplo, a implementação de bibliotecas com bibliotecários, assim facilitar o acesso à informação e trabalhando juntamente com professores para realizar a introdução à literatura para as crianças e incentivá-las a continuar com o hábito de ler e, desta forma, contribuir para formação de possíveis leitores.

2.4 Formação do leitor

É de consenso comum que a literatura e a leitura proporcionam diversos benefícios aos leitores, Caldin (2001b), afirma que a leitura é um processo de aprendizado, cujo objetivo é

tornar os leitores em pessoas críticas, além de proporcionar lazer e prazer aos mesmos. No entanto, quando falamos a respeito, deixamos subentendido que todos possuem acesso a ela, o que não é verdade. Normalmente a própria educação é direcionada às classes mais altas, proporcionando a elas um maior acesso às informações, conhecimento e, consequentemente, a leitura. Sendo assim, a classe baixa é normalmente excluída quando falamos do ato de ler, seja por abrangerem a maior parte das pessoas analfabetas e/ou iletradas ou simplesmente por não haver o incentivo para tal. Outrossim, embora dito e tido como direito de todos, a realidade não funciona assim, afinal, a inacessibilidade existe principalmente para os grupos que mais necessitam, incluindo as crianças.

Sendo assim, formar leitores tem sido uma preocupação e objetivo de todos os educadores. A importância da leitura na vida das pessoas é um fato indiscutível, sendo assim existem diversas formas de tentar alcançar esse objetivo, que é incentivar o hábito da leitura, uma vez que ele não é somente importante, mas como também necessário. Muitas dificuldades surgem quando abordamos o assunto incentivar o interesse pela leitura em crianças, adolescentes e jovens, dado ao fato de que normalmente o primeiro contato que as pessoas possuem com a literatura e leitura é na escola, e esse contato deveria acontecer apenas quando existisse uma atribuição de sentido ao texto lido (Santana, 2020) e não de uma forma obrigatória ou até mesmo “forçada” onde os textos normalmente são lidos apenas com objetivo de memorização para alguma prova ou atividade em sala, ou seja, esse primeiro contato não possui sentido algum, afinal não despertam o interesse, sentido e muito menos sentimento positivos em que os lê. Acerca disso, Caldin (2001b), afirma que:

A leitura na escola sempre se apresenta como obrigação, punição. Além disto, a cobrança inevitável em forma de ficha de leitura, exercícios gramaticais e outras atividades que utilizam o texto literário como um pretexto para a aprendizagem, despertam, ao invés do desejo, a aversão pela leitura (Caldin, 2001b, p.47).

A aversão criada pela obrigatoriedade da leitura gera o desinteresse na tarefa e por consequência o desinteresse no ato de ler. Desta forma a possível formação de leitores é severamente comprometida, pois pessoas que poderiam se tornar leitores ativos não irão praticar o ato da leitura por si mesmas, uma vez que o mesmo nunca foi cultivado ou incentivado e desta forma não entenderam prazer na arte de ler, porque o ato não existe. Por esses motivos, formar leitores tem sido uma preocupação e objetivo de todos os educadores, dado o caráter envolvente que será proporcionado. E, dada a sua importância e necessidade, é certo afirmar que existem diversas formas de tentar alcançar o objetivo, que, neste caso, é incentivar o hábito da leitura. No entanto, a forma normalmente mais eficiente para tal é a introdução à literatura

no período da Educação Infantil, uma vez que se trata da principal fase de desenvolvimento e formação das pessoas. Tendo isso em vista, as escolas, comumente, utilizam métodos como contação de histórias, onde é transmitido, de forma oral, para crianças diversos benefícios para formação das mesmas. Afinal, a crença de que histórias são catalisadoras para desenvolvimento do leitor é defendida por Abramovich (1997, p.16) quando cita que “escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”. Assim sendo, Bettelheim (2016) assevera que histórias, na vida das crianças, tem a função de

[...] enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (Bettelheim, 2016, p.11).

Essa afirmação possibilita um maior entendimento das qualidades positivas que a leitura pode proporcionar na vida das pessoas, assim sendo, é necessário que haja a devida importância para tal, formar leitores não é uma tarefa fácil muito menos simples, logo não devemos reduzi-la ao esquecimento, é necessário que tenha incentivo e colaboração, afinal métodos precisam ser criados ou introduzidos para que esta missão saia da teoria e passe a ser uma realidade. Começar pelas crianças, que estão no período da infância proporciona uma possibilidade maior de sucesso, sendo assim as instituições de ensino, educadores, bibliotecários e outros diversos profissionais podem e devem trabalhar em conjunto para tentar instruir a criação de novos leitores, e começar utilizando o fato de que a leitura é capaz de proporcionar os mais diversos sentimentos. Afinal, a literatura tem a capacidade de penetrar nos anseios humanos, e nos faz ver o mundo de diversas formas e formatos, ler é ter, literalmente, todas as possibilidades do mundo em suas mãos.

Uma vez que o contato com os textos, como dito anteriormente, gera uma certa identificação que desenvolve a história do leitor, baseando-se em relações estabelecidas com os elementos do texto e as experiências de mundo. Acerca disso, Santana (2020) assevera que a leitura pode proporcionar experiências que estimulam o sujeito a pensar e expressar o mundo a partir do seu próprio olhar. Afinal, a compreensão ocorre graças às diversas formas de leitura.

Por fim, na próxima seção, será apresentado a metodologia que será empregada nesta pesquisa a fim de investigar o caráter biblioterapêutico para formação de leitores, quais competências necessárias para atuar na área e propor a aplicação prática, a fim de verificar o pressuposto da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Nesta seção veremos a metodologia utilizada. Ecaminhando-nos para atingir os objetivos propostos para o problema apresentado. A seguir serão apresentadas a natureza e o cunho da pesquisa e na sequência os meios e a abordagem que foram empregados, que permite um maior entendimento a respeito dos métodos utilizados e evidencia os elementos necessários para realização da pesquisa.

3.1 Natureza da pesquisa

Para realizar esta pesquisa, os métodos utilizados devem ser capazes de cumprir os objetivos propostos. Sendo assim, a natureza da pesquisa é pura (teórica/básica). É caracterizada desta forma por conta do método de consulta de livros ou documentação escrita que aborda o assunto estudado. Além disso, possui como padrão a sistematização de ideias e a articulação de conceitos que visam a criação de novas questões para melhorar o conhecimento do assunto (Almeida, 2011). Acerca disso, Rampazzo; Corrêa (2008), exprimem que esta tipologia envolve a organização coerente de ideias obtidas em bibliografia sobre o assunto de um determinado campo de estudo. No entanto, Gil (2010) assevera que existem duas formas de trabalhar com essa metodologia, sendo uma na forma pura, que visa a ampliação do conhecimento sem preocupação com possíveis benefícios e a outra na forma estratégica que é voltada para aquisição de novos conhecimentos na área e que visam à solução de problemas. Sendo assim, dado as características expostas, definimos a pesquisa como pura, bem como bibliográfica.

3.2 Cunho da pesquisa

No caso específico desta pesquisa ela apresenta características de pesquisa bibliográfica, definida assim por ser elaborada com “base em material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, e anais de eventos científicos [...] discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela internet” (Gil, 2010, p. 29). Procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas. Além disso, busca relações entre conceitos, características e ideias, às vezes unindo dois ou mais temas e nos aproxima do conhecimento produzido e publicado (Rampazzo; Corrêa). No entanto, isso não anula seu caráter exploratório e descritivo. Possui cunho exploratório pois nos permite ter maior familiaridade com o problema visando a construção de hipóteses e, ainda assim, possuir uma grande flexibilidade com suas características devido a diversas maneiras existentes para coleta de dados. Foi definida assim, visto o objetivo específico da pesquisa que é propor a criação de um plano de prática

para aplicação da biblioterapia, por meio da contação de história, no período da educação infantil. Ademais, seu caráter descritivo existe, pois tem como objetivo a descrição e estudo das características de determinada população. Afinal, segundo Gil (2010) esse método é utilizado com a finalidade de identificar relações entre variáveis de um grupo. Assim sendo, a pesquisa adota ambos os caracteres, visto que descreve um grupo específico, usando como base a idade e nível de escolaridade do grupo, e exploram o tema para ter uma nova visão problema e melhor compreensão do assunto, além de propor uma alternativa que visa produzir subsídios para discussão do tema.

3.3 Quanto aos meios

Dado o caráter bibliográfico da pesquisa, o principal meio utilizado na busca por informações foi o levantamento bibliográfico. Após a escolha e delimitação do tema deu-se início a busca por informações e fontes necessárias para construção do referencial teórico da pesquisa, assim como referências que pudessem oferecer subsídios para elaboração de propostas de intervenção. Após a recuperação de materiais houve necessidade de leitura e principalmente da análise do material para uma seleção do que melhor atendia às demandas da busca. Em seguida se fez necessário a organização do assunto recuperado. Em suma, as etapas que Gil (2010) assevera serem precisas foram, de fato, inevitáveis de serem seguidas no decorrer da investigação. Em suma, o método utilizado se repetiu em cada busca feita acerca das temáticas que compõem o texto, sendo elas: biblioterapia; educação infantil; oralidade e formação do leitor.

3.4 Abordagem da pesquisa

A abordagem adotada na pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, com ênfase em estudos exploratórios. Foi escolhida porque “tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (Godoy, 1995, p. 62) e principalmente por dar maior importância “aos significados atribuídos pelas pessoas às coisas e à vida” (Almeida, 2011, p. 32), visto que a utilização de dados estatísticos não se faz necessário. Além disso, procura investigar o sentido ou significado de algo ou alguém no meio social, responde questões particulares relacionadas às ciências sociais, trabalhando com diversos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2002). Em geral, possui como finalidade a intervenção em situações insatisfatórias a fim de mudar “condições percebidas como transformáveis onde pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa” (Chizzotti, 2018). Sendo assim, dado os meios utilizados na pesquisa, ela possui caráter

descritivo. Outrossim, tendo como objetivo geral o pressuposto de investigar se a biblioterapia realizada por meio da oralidade “contação de história” pode contribuir para a formação de leitores, o projeto não possui uma instituição específica para aplicação. No entanto, apresenta uma proposta que possibilita a aplicação em instituições de ensino da educação infantil, tendo em vista seu caráter multidisciplinar e desenvolvidor. Ademais, na próxima subseção será abordada a forma de coleta e análise dos dados.

3.5 Coleta e análise de dados

Quanto a coleta foi realizada como um levantamento bibliográfico, através de pesquisas em bases de dados científicas, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), portal de periódicos da CAPES, Google Acadêmico e diversos repositórios universitários, além da consulta à livros e artigos especializados na área de biblioteconomia, na área da educação, alguns de outras áreas, dado o caráter multidisciplinar. Ademais, a fim de facilitar a busca para o referencial descritores serão utilizados para tal. Dado isso, os descritores do assunto “biblioterapia” foram: Biblioterapia; Leitura terapêutica, Terapia com livro e Mediação de leitura. Para o levantamento acerca do tema Educação Infantil, foram usados os seguintes descritores: Educação Infantil; Educação Básica; Escola e Pré-escola, embora atualmente o termo não seja considerado correto por estar desatualizado, materiais mais antigos ainda poderiam ser recuperados através dele. No caso da oralidade, a busca foi através dos termos: Oralidade; Tradição oral; Comunicação oral, Literatura oral e Contação de histórias. Por fim, a busca de informações a respeito da formação de leitores foi realizada por meio dos seguintes descritores: Formação do leitor; Criação do leitor e Leitor ativo. Alguns desses termos foram selecionados baseando no Tesouro Brasileiro da Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e outros foram selecionados pela própria autora.

No entanto, para refinar a busca e selecionar melhor os materiais utilizados na pesquisa algumas especificações foram selecionadas como delimitação de ano dos materiais publicados sendo eles das últimos 10 (dez) anos, ou seja, de 2013 a 2023, além disso, apenas houve delimitação da língua dos materiais sendo ela o português e, por fim, operadores booleanos foram usados para uma melhor revocação de materiais específicos. Os operadores existentes são: AND (em português “E”) que representa uma intersecção de assuntos, OR (em português “OU”) que representa uma conjunção de assuntos e NOT (em português “NÃO”) que equivale a uma subtração de assunto. No entanto, apenas AND e OR foram utilizados. Acerca da busca,

ela foi feita da seguinte forma:

Exemplo: Assunto Principal → Operador Booleano principal → Termo secundário (se houver) → Operador Booleano secundário (se houver) → Resultado [numérico] dos materiais recuperados.

Assim sendo, o resultado obtido nas bases de dados BRAPCI, SciELO e CAPES, utilizando a forma de busca acima, será apresentado no quadro 3:

Quadro 3 – Resultados das buscas em bases de dados

	BRAPCI	SCIELO	CAPES
Biblioterapia	85	2	51
Biblioterapia AND Criança	4	1	4
Biblioterapia AND Educação infantil	0	1	1
Biblioterapia AND Educação Básica	2	0	2
Biblioterapia AND Escola OR Pré-escola	1	0	2
Biblioterapia AND Oralidade	0	0	0
Biblioterapia AND Contação de história	4	1	3
Biblioterapia AND Formação do leitor	3	0	2
Leitura Terapêutica	11	11	14
Leitura Terapêutica AND Criança	0	1	8
Leitura Terapêutica AND Educação infantil	0	0	1
Leitura Terapêutica AND Educação Básica	0	0	5
Leitura Terapêutica AND Escola OR pré-escola	0	0	7
Leitura Terapêutica AND Oralidade	0	0	0
Leitura Terapêutica AND Contação de história	0	0	1
Leitura Terapêutica AND Formação do leitor	1	0	0
Terapia com livro	0	10	0
Terapia com livro AND Criança	0	1	0
Terapia com livro AND Educação infantil	0	1	0
Terapia com livro AND Educação Básica	0	0	0
Terapia com livro AND Escola OR pré-escola	0	0	0
Terapia com livro AND Oralidade	0	0	0
Terapia com livro AND Contação de história	0	0	0
Terapia com livro AND Formação do leitor	0	0	0
Mediação de Leitura	14	50	8

Mediação de Leitura AND Criança	0	3	5
Mediação de Leitura AND Educação infantil	0	6	4
Mediação de Leitura AND Educação Básica	0	4	3
Mediação de Leitura AND Escola OR pré-escola	5	2	2
Mediação de Leitura AND Oralidade	6	0	1
Mediação de Leitura AND Contação de história	6	0	1
Mediação de Leitura AND Formação do leitor	7	3	3
Educação Infantil	18	766	1.036
Educação Infantil AND Criança	3	184	669
Educação Infantil AND Desenvolvimento	2	243	251
Educação Infantil AND Aprendizado	0	10	121
Educação Infantil AND Leitura	2	58	67
Educação Infantil AND Literatura	4	90	69
Educação Básica	22	1.081	560
Educação Básica AND Criança	2	19	45
Educação Básica AND Desenvolvimento	2	225	12
Educação Básica AND Aprendizado	0	26	19
Educação Básica AND Leitura	6	28	46
Educação Básica AND Literatura	1	61	130
Escola	17	6.134	556
Escola AND Criança	15	417	174
Escola AND Desenvolvimento	10	961	152
Escola AND Aprendizado	0	90	124
Escola AND Leitura	7	210	97
Escola AND Literatura	1	302	142
Escola OR Pré-escola	0	7	529
Pré-escola	0	54	24
Pré-escola AND Criança	0	11	5
Pré-escola AND Desenvolvimento	0	19	8
Pré-escola AND Aprendizado	0	2	0
Pré-escola AND Leitura	0	6	3
Pré-escola AND Literatura	0	1	1

Oralidade	13	71	241
Oralidade AND Criança	0	3	65
Oralidade AND Educação infantil	0	2	21
Oralidade AND Educação Básica	0	1	56
Oralidade AND Escola OR Pré-escola	1	0	102
Oralidade AND Literatura	5	8	123
Tradição oral	5	67	191
Tradição oral AND Criança	0	2	16
Tradição oral AND Educação infantil	0	2	6
Tradição oral AND Educação Básica	0	0	11
Tradição oral AND Escola OR Pré-escola	0	0	76
Tradição oral AND Literatura	1	4	79
Comunicação oral	6	91	141
Comunicação oral AND Criança	0	10	24
Comunicação oral AND Educação infantil	0	1	2
Comunicação oral AND Educação Básica	0	1	9
Comunicação oral AND Escola OR Pré-escola	0	0	15
Comunicação oral AND Literatura	1	11	29
Literatura oral	8	142	112
Literatura oral AND Criança	0	21	12
Literatura oral AND Educação infantil	1	6	2
Literatura oral AND Educação Básica	1	0	4
Literatura oral AND Escola OR Pré-escola	2	0	13
Literatura oral OR Contação de história	1	1	3
Contação de história	12	6	23
Contação de história AND Criança	3	0	3
Contação de história AND Educação infantil	1	1	9
Contação de história AND Educação Básica	1	1	6
Contação de história AND Escola OR Pré-escola	2	0	24
Contação de história AND Literatura	8	2	10
Formação do leitor	11	52	25
Formação do leitor AND Criança	4	2	4

Formação do leitor AND Educação infantil	1	3	5
Formação do leitor AND Educação Básica	1	1	7
Formação do leitor AND Escola OR Pré-escola	8	0	3
Formação do leitor AND Contação de história	2	0	4
Criação do leitor	5	17	282
Criação do leitor AND Criança	0	0	16
Criação do leitor AND Educação infantil	0	0	10
Criação do leitor AND Educação Básica	0	0	23
Criação do leitor AND Escola OR Pré-escola	0	0	24
Criação do leitor AND Contação de história	0	0	1
Leitor ativo	0	2	7
Leitor ativo AND Criança	0	0	5
Leitor ativo AND Educação infantil	0	0	3
Leitor ativo AND Educação Básica	0	0	1
Leitor ativo AND Escola OR Pré-escola	0	0	1
Leitor ativo AND Contação de história	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023/2024)

A partir dos dados do quadro acima é possível notar que alguns termos escolhidos obtiveram melhores resultados do que outros. No entanto é importante dizer que atualmente, no primeiro trimestre de 2024, a base de dados BRAPCI, após uma atualização, se encontra com diversos problemas no quesito revocação e recuperação de documentos através de palavras-chave. Ademais, apesar da complicação foi possível ter acesso à alguns materiais relevantes para a pesquisa, mesmo que o foco dessa base de dados em específico seja voltado para ciência da informação.

Outrossim, os resultados obtidos na busca realizada na base de dados SciELO foram, em algumas situações, exorbitantes. Visto que, por não ser voltado para uma área de conhecimento específica é possível recuperar diversos materiais através de palavras-chave genéricas, um exemplo disso foi a busca “educação básica”, “educação infantil”, “escola” e “literatura oral” que juntas recuperaram mais de 8 (oito) mil materiais, o que torna a leitura inviável, por isso, que os operadores booleanos foram importantíssimos para reduzir esse número drasticamente.

Por fim, a CAPES, que semelhantemente a SciELO não possui uma área de

conhecimento específica, o que gerou uma situação semelhante a anterior citada, uma vez que, juntos, os termos “educação básica”, “educação infantil”, “escola”, “oralidade”, “tradição oral”, “comunicação oral” “literatura oral” e “formação do leitor” recuperaram cerca de 3 (três) mil materiais. Ademais, novamente, os operadores foram utilizados para reduzir o número de resultados. No entanto, em algumas situações não houve uma redução tão significativa, por isso, foram selecionados os 3 (três) materiais mais relevantes de cada ano (2013-2023), depois disso a seleção dos materiais foi feita de forma manual a partir das palavras-chave e resumos dos textos essa foi a melhor opção para resolver essa singular situação.

Dado o exposto, no quadro 3, é possível visualizarmos que mesmo utilizando diversos termos os resultados relevantes obtidos foram consideravelmente baixos, principalmente quando relacionamos diversas áreas e/ou assuntos através dos operadores. Isso ocorreu porque quando houve de fato uma relação entre os assuntos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, pouquíssimos trabalhos foram recuperados, mostrando uma falta de estudos acerca da problemática. No entanto, mesclando diversos trabalhos de áreas diferentes como, por exemplo, Educação, Psicologia, Medicina, Biblioteconomia e outros, foi possível aglutinar diversos materiais que formaram uma base de estudo e pesquisa relevantes. Por fim, utilizando essa base obtida/criada através de métodos e recursos de busca, conjuntamente com obras que são consideradas referência nos assuntos a fundamentação teórica foi construída.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão respondidas as questões levantadas na introdução, em termos gerais nas subseções abaixo, estarão dispostas elaborações que cumprem os objetivos específicos propostos para o desenvolvimento da pesquisa. A primeira parte aborda sobre a existência (ou inexistência) de uma discussão sobre aplicação da biblioterapia na infância, para isso uma pesquisa/busca acerca do assunto se faz necessária. O objetivo principal está diretamente voltado a encontrar teóricos que estudem, abordem e defendam o assunto. Para tal, alguns pontos foram escolhidos para auxiliar nisso.

Ademais, a segunda parte consiste na busca de estudos que estabeleçam uma relação entre a biblioterapia e a oralidade, ou seja, estudos que abordem o uso do recurso oral como, por exemplo, contação de histórias para aplicar a biblioterapia. Essa busca foi proposta pois existem diversos grupos que por quaisquer motivos não podem ler, seja por não saberem ou não conseguirem devido alguma deficiência ou simplesmente por não gostarem. Alguns exemplos são idosos que não possuem uma visão boa o suficiente para lerem ou pessoas com deficiências visual, que mesmo possuindo seu próprio sistema de leitura, o Braille, sabem que é pouco acessível para maior parte da população, ou o público-alvo da pesquisa, as crianças, afinal algumas delas podem não ter acesso a escola ou se tem pode ser jovem demais para saber ler. Trabalhando com essa perspectiva o recurso oral foi escolhido por ser simples e lúdico, além auxiliar na imaginação e criatividade das crianças.

Por fim, a terceira e última parte que compõe-se pela necessidade de estratégias para uma aplicação de biblioterapia, ou seja, é na citada seção que ocorre a seleção dos pontos necessários a serem avaliados para criação de uma proposta. Ocorre também a seleção das dores, aqui intitulada como questões da infância, afinal não há necessidade de uma aplicação se não houver uma dor a ser trabalhada, por tanto, uma avaliação de quais questões serão abordadas é necessária. Ademais, há questões sobre como essa prática será abordada, uma vez que por se tratarem de assuntos delicados e sensíveis, no entanto, isso será melhor explicado logo mais no decorrer do texto. Além disso, é nesta parte que estará a seleção de materiais feita para a aplicação, cada história selecionada para trabalhar uma dor (questão) que ocorre na infância. Por fim, o desenvolvimento da(s) proposta(s) que visam trabalhar as dores selecionadas visando um alívio e ou identificação, tendo como objetivo final o incentivo à leitura e a esperança de que isso, no futuro, possa gerar, nas crianças, um interesse ou gosto pelo ato de ler, tornando-as, ou não, em pessoas leitoras.

4.1 Teóricos e a discussão da biblioterapia na infância

Nesta seção, estarão dispostos teóricos que discutem a prática da biblioterapia na infância. Possui como objetivo expor quais são os autores que participam dessa discussão. No entanto, dado a necessidade de refinar a busca foram estipulados alguns pontos para definir a relevância do estudo, sendo eles:

- Relevância do autor baseando-se no tema;
- Número de publicações;
- Ano das publicações (2013 – 2023);
- Capacidade de recuperação/revocação através do uso de palavras-chave;
- Sua importância para a sociedade.

Esses pontos se tornaram necessários visto que, quando entramos na discussão do uso de literatura e leitura na infância, é comum nos depararmos com estudos que embora discutam sobre o tema, o termo “biblioterapia” normalmente não é citado, por estas razões a busca foi refinada para recuperarmos estudos que falam da biblioterapia e de como o trabalho com as emoções e sentimentos, logo na infância pode ser benéfico para as crianças.

A busca foi feita em bases de dados através de palavras-chave usando a delimitação de tempo (2013-2023), a partir da revocação do site todos artigos disponíveis foram avaliados e separados por relevância, para então fazer uma relação dos estudos com autores obtendo assim os teóricos que atualmente tem discutido acerca do uso da biblioterapia na infância. Ademais, será apresentado os resultados obtidos na pesquisa, são os teóricos que se destacaram na busca, a quantidade de trabalhos recuperados em cada base, o ano que cada trabalho foi publicado e a principal área de importância dos estudos e/ou seus benefícios para com a comunidade. Esses dados estão disponíveis, no quadro abaixo:

Quadro 4 – Teóricos que discutem a prática da biblioterapia na infância

Base de dados	Artigos recuperados	Teóricos/Autores	Número por autor	Ano
BRAPCI	6	Lucas de Andrade e Ana Caroline de Melo	1	2017
		Lucas de Andrade	1	2022
		Daiana de Lima e Clarice Caldin	1	2013

		Anny Carolyn Calixto e Marcus Cézar Belmino	1	2013
		Rodenir Dal Piaz e Gleice Pereira	1	2023
		Natasha Ribeiro e Esther Lück	1	2021
CAPEs	6 [Dois últimos iguais aos da Brapci]	Lucas de Andrade e Thiago Pereira	1	2023
		Orestes Trevisol Neto e Viviane Martinello	1	2013
		Ítalo Henriqson Marques e Renata Gonçalves	1	2021
		Renatha Rafihi-Ferreira; Felipe Alckmin-Carvalho; Edwiges Silares; Thomas Olendick.	1	2021
		Natasha Ribeiro e Esther Lück	1	2021
		Rodenir Dal Piaz e Gleice Pereira	1	2023
SCIELO	2 [Ambos iguais aos da CAPES]	Lucas de Andrade e Thiago Pereira	1	2023
		Renatha Rafihi-Ferreira; Felipe Alckmin-Carvalho; Edwiges Silares; Thomas Olendick.	1	2021

Fonte: Dados da pesquisa (2023/2024)

No quadro 4, é possível visualizar que independente da Base de Dados selecionada para busca os resultados de materiais recuperados foram pouquíssimos. Além disso, houve casos em que os artigos recuperados eram os mesmos textos disponíveis nas outras bases. Assim sendo, baseando-se nos estudos recuperados e dentro dos critérios estipulados pela autora,

podemos afirmar que atualmente, nos últimos 10 anos, dezenove teóricos discutem acerca da temática biblioterapia relacionado a crianças. É importante salientar que essa pesquisa buscou exclusivamente teóricos que defendem o uso da biblioterapia em crianças independentemente do ambiente em que estão inseridas ou da área em que o estudo discute.

Por esse motivo, é importante salientar que os teóricos responsáveis pelos estudos recuperados é que apenas alguns deles abordam a temática biblioterapia relacionada a crianças dentro do ambiente escolar, outros direcionam a temática para áreas de medicina, psicologia e etc., isso é interessante e proporciona a possibilidade de verificarmos como a biblioterapia age com as crianças em diferentes áreas de estudos. Por esse motivo, os textos selecionados são de áreas diversas com a visão de diversos estudiosos. Ademais, ainda sobre o quadro 4, podemos observar quais os teóricos que abordam a temática atualmente. Para tal, o quadro abaixo foi elaborado para melhor visualização:

Quadro 5 – Relação de estudos por teóricos

TEÓRICO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
Lucas de Andrade	3
Ana Caroline de Melo	1
Daiana de Lima	1
Clarice Caldin	1
Anny Caroliny Calixto	1
Marcus César Belmino	1
Rodenir Dal Piaz	1
Gleice Pereira	1
Natasha Ribeiro	1
Esther Lück	1
Thiago Pereira	1
Orestes Trevisol Neto	1
Viviane Martinello	1
Ítalo Henriqson Marques	1
Renata Gonçalves	1
Renatha Rafihi-Ferreira	1
Felipe Alckmin-Carvalho	1
Edwiges Silvaes	1
Thomas Olendick	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No quadro acima foram excluídos textos repetidos baseando-se nos dados do quadro 4. Dessa forma, é seguro afirmar que Lucas de Andrade é, atualmente, o teórico com mais trabalhos acerca da aplicação da biblioterapia na infância, possuindo 3 (três) trabalhos sobre a temática. Os outros teóricos que aparecem no texto possuem apenas 1 (um) trabalho e a maioria deles foram realizados em conjunto entre os teóricos citados. Assim sendo, como dito anteriormente e baseado na pesquisa, Lucas de Andrade é o teórico com maior número de trabalho (dentro do período de tempo estipulado) e um dos mais relevantes na discussão do assunto. No entanto, Clarice Caldin, como referência da área de biblioterapia no Brasil, aparece em conjunto como teórica que trabalha com a temática, visto que seus estudos na área são abundantes, mas seus trabalhos não foram recuperados pois estavam fora da delimitação de tempo estipulada. Dessa forma, é possível afirmar que o número de teóricos que discutem a temática é baixo e que há, de fato, uma carência de estudos acerca do assunto. Afinal, existem pouquíssimos teóricos que têm abordado o assunto nos últimos anos.

Por fim, é importante dizer (novamente) que esses dados exprimem especificamente sobre o uso da biblioterapia na infância e, por isso, muitos trabalhos que abordam a biblioterapia de maneira geral são excluídos da pesquisa, mas se não fosse dessa maneira é seguro afirmar que os resultados obtidos teriam tomado rumo e proporções significativamente diferentes.

4.2 Estudos da relação biblioterapia através da oralidade

Acerca da discussão da relação biblioterapia por meio da oralidade (contação de histórias), podemos dizer que é, de certa forma, um assunto abordado por diversos pesquisadores. No entanto, como citado anteriormente, não é em todos os casos que o termo “biblioterapia” é utilizado, normalmente os benefícios são o objetivo, mas a nomenclatura do método é desconhecida ou ignorada. Assim sendo, é necessário observarmos que embora existam muitos estudos acerca do assunto, não é pertinente fazer uso de boa parte dele, dado que o desconhecimento da biblioterapia nos estudos não oferecerá subsídios para fomentar a discussão acerca da temática.

Dito isso, a busca por estudos que abordam a temática biblioterapia relacionada a oralidade (contação de histórias) foi iniciada. Para tal, tanto base de dados quanto repositórios universitários foram utilizados para realizar a busca, e através das palavras-chave: biblioterapia; oralidade; contação de histórias; conto de histórias e literatura oral, foram selecionados 8 (oito) estudos no total. Assim sendo, para uma melhor apresentação dos estudos, no quadro abaixo estão dispostos esses resultados:

Quadro 6 – Estudos recuperados

Estudo	Discussão	Ano	Autor
1. Biblioterapia e literatura oral: leituras terapêuticas em espaços de informação, educação e cultura.	Discute a relação terapêutica estabelecida pelo leitor por meio do conto de histórias contidas nos livros.	2019	Meri Nadia Gerlin
2. Leitura que humaniza: aplicação da biblioterapia na terceira idade.	Discorre sobre os benefícios e caráter humanizador que a biblioterapia através da leitura (contação de histórias) pode proporcionar aos idosos.	2018	Larissa Matias de Oliveira
3. Biblioterapia: a função terapêutica da leitura.	Apresenta a função terapêutica da leitura aplicada através da biblioterapia por meio de contação de história.	2018	Michelle Cristina Magalhães
4. Leitura, biblioterapia e contação de histórias: fatores de contribuição para o desenvolvimento infantil.	Aborda a leitura trabalhada a partir da biblioterapia por meio da contação de histórias e os benefícios que podem proporcionar ao desenvolvimento infantil.	2015	Luciana Davis Nascimento
5. Contação de história no ensino médio: leitura, oralidade e literatura na formação do sujeito leitor.	Levanta questionamentos acerca das práticas de contação de histórias e da leitura elitizada para formação de estudantes leitores.	2020	Adlene Karla Rocha e Luiza Helena da Silva
6. Encantos e encontros da biblioterapia para pessoas com deficiência visual.	Aborda as grandes transformações geradas pela biblioterapia em pessoas com deficiência visual (DV).	2021	Marília Pereira e Danielle Wellichan
7. Biblioterapia palavra prenhe de possibilidade: descortinando discursos	Discorre sobre a investigação de como a biblioterapia por meio da leitura de textos reflexivos e	2020	Aparecida Deyse Acelino Cruz

no contexto da deficiência visual.	motivacionais pode auxiliar na minimização de problemas e necessidades dos participantes.		
8. Implantação de um programa de biblioterapia na universidade federal da paraíba: relatos de um projeto de extensão.	Expõe as possibilidades de formação intelectual e desenvolvimento de pessoas com deficiência visual. Incentivo a socialização, recreação, ao prazer literário através do lúdico.	2017	Ana Lúcia Santos; Aparecida Deyse Acelino; Marília Pereira; Raylene Souza.

Fonte: A autora (2023/2024)

Acerca do quadro acima é possível visualizar que somente 8 (oito) estudos que relacionam a biblioterapia com a oralidade foram recuperados. Ademais, isso não ocorre porque não existe o uso de contação de histórias, mas por poucas pessoas entenderem que por trás de conto existe toda uma dinâmica de sentimentos, interpretações, identificações, emoções e etc. é isso que caracteriza a biblioterapia. Em resumo, o método é comumente utilizado, mas sua nomenclatura é em alguns casos desconhecida ou até mesmo ignorada. Por tanto, a carência de estudos acerca do assunto ainda é uma verídica em nossa sociedade.

Ademais, ainda sobre o quadro acima, é relevante expor que a maior parte dos estudos selecionados (recuperados) está ligada a pessoas com deficiência visual (DV). Embora existam outros recursos para promover acessibilidade a essas pessoas, sendo o Braille uma dessas. No entanto, não são todos que podem ler ou possuem acesso a esses materiais. Assim sendo, utilizar a oralidade (contação de histórias) como recurso de aplicação torna-se viável tanto para garantir uma maior acessibilidade, quanto para atingir um número maior de pessoas e contribuir para a inclusão.

Ainda sobre os estudos, o primeiro deles, intitulado “**Biblioterapia e literatura oral...**” expõe principalmente a relação terapêutica que o sujeito leitor possui para com as histórias. O estudo aborda como a narrativa oral usada em espaços de educação é importante e benéfica. Além disso, analisa a contribuição da contação de histórias para a biblioterapia, os processos terapêuticos envolvidos na mesma e as limitações existentes. No caso do segundo estudo, “**Leitura que humaniza...**”, ele expõe sobre o uso da oralidade para idosos, a leitura para pessoas dessa faixa etária é de suma importância para proporcionar lazer, auxiliar na diminuição da sensação de abandono, na prevenção de transtornos mentais, além de

proporcionar mais humanização entre os idosos, o ato de ler ou contar histórias para eles é um importante método para estimular o diálogo e participação deles para assim contribuir para reforçar os laços entre os participantes.

O terceiro estudo, nomeado “**Biblioterapia: a função terapêutica da leitura**”, discorre sobre a função terapêutica da leitura aplicada através da biblioterapia por meio de contação de história, a fim de averiguar os benefícios da aplicação e a contribuição para com a saúde mental, desenvolvimento pessoal e auxílio na resolução de problemas tanto emocionais quanto físicos. O estudo tem como público-alvo crianças e adolescentes em idade escolar. No caso do quarto estudo, “**Leitura, biblioterapia e contação de histórias...**”, aborda a leitura trabalhada a partir da biblioterapia por meio da contação de histórias, os benefícios da mesma no contexto infantil. Proporciona o entendimento das abordagens utilizadas e de como a leitura através da contação pode proporcionar ao desenvolvimento infantil. Ademais, o quinto estudo, intitulado “**Contação de história no ensino médio...**”, discute acerca das práticas de contação de histórias e da leitura elitizada para formação de estudantes leitores e restaura a oralidade como estimuladora da leitura. Realiza análise de depoimentos acerca da temática e os desafios que surgem no trajeto e, por fim, verifica o contexto do uso da oralidade dentro das práticas pedagógicas para estimular a formação de leitores.

Ademais, os três últimos trabalho, “**Encantos e encontros da biblioterapia para pessoas com deficiência visual**”, “**Biblioterapia palavra preenhe de possibilidade...**” e “**Implantação de um programa de biblioterapia na universidade federal da paraíba...**”, são de certa forma semelhantes, visto que abordam a prática com pessoas que possuem DV. Por esse motivo, o uso da oralidade se faz presente a fim de proporcionar aos participantes todos os benefícios da biblioterapia de modo inclusivo, além de introduzi-lo no mundo literário. Como dito anteriormente, as semelhanças entre os 3 (três) últimos textos são muitas, visto que o público-alvo é o mesmo, assim como os métodos de aplicação. O uso dos recursos de contação de história é a forma escolhida para atender melhor a necessidade dos participantes e é defendida pelos autores dos respectivos textos por todos os motivos citados anteriormente, mas principalmente porque o diálogo/a palavra gera aconchego e familiaridade do contador para com os ouvintes/participantes e isso aproxima-os da história, sendo esse também o objetivo da biblioterapia. Dessa forma compreendemos que a junção do recurso contação de história e o método biblioterapia possuem o mesmo objetivo inicial, tocar o leitor/ouvinte.

Por fim, em relação aos estudos selecionados o que podemos afirmar é que atualmente não existem tantas pesquisas que abordem a temática específica, aquelas que existem são normalmente voltadas para aplicação com pessoas com DV, visto que outras formas poderiam

tornar a didática mais complexa. No entanto, há, obviamente, pesquisa sobre a temática com outros públicos, no quadro acima foi mostrado que a funcionalidade do método pode alcançar e beneficiar diversos e diferentes tipos de pessoas/participantes, desde crianças da educação infantil que ainda estão em processo de desenvolvimento para adquirir suas primeiras experiências de vida, até idosos que são ricos em conhecimento de mundo e possuem diversas experiências. Ou seja, usar a oralidade (contação de histórias) como método de aplicação da biblioterapia possibilita que ela seja tanto inclusiva quanto benéfica para diversos públicos, oportunizando os benefícios e proporcionando aos participantes uma experiência lúdica, didática e eficaz.

4.3 Elaboração de uma proposta

Um dos objetivos do trabalho é propor uma prática de aplicação da biblioterapia na educação infantil, visando proporcionar às crianças a catarse e uma identificação com as personagens e/ou história, através desses sentimentos adquiridos incentivá-las a buscar mais conteúdos tornando possível o despertar de um interesse pela leitura. A proposta foi elaborada em 3 (três) etapas, elas são:

- Pesquisa/busca dos possíveis anseios (preocupações), problemas ou questões que estão presentes na vida das crianças;
- Levantamento de questões das necessidades existentes para realização da aplicação;
- Busca de textos ou livros que abordam as questões selecionadas.

O primeiro ponto, como mencionado anteriormente, é a busca por questões que afligem as crianças na fase da educação infantil. Essa pesquisa se faz necessária, visto que o pressuposto da aplicação da biblioterapia consiste em auxiliar no enfrentamento de problemas cotidianos e no desenvolvimento pessoal. Sendo assim, a seleção de possíveis problemas está diretamente ligada à existência de desafios no período da infância. Essa existência é indispensável para a aplicação da biblioterapia. Logo, as dificuldades presentes nesse período podem ser genéricas para a faixa etária ou específicas da vida individual de cada criança. No entanto, devido à falta de um estudo de usuários, as questões (dificuldades) selecionadas são, de certa forma, genéricas, obtidas através de textos e pesquisas sobre o assunto. Elas retratam o que pode ocorrer na vida de muitas crianças. Assim sendo, essas questões estão apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 7 – Questões da infância

Questões (dores)	Explicação
------------------	------------

1. Medos	Os medos em si podem ser assustadores nessa etapa da vida e tentar fugir deles é normal e compreensível, no entanto, aprender a enfrentá-los é necessário.
2. Bullying (Diferenças)	Embora a terna idade é comum casos em que, por influências externas, as crianças podem ser extremamente cruéis com quem é diferente, seja por personalidade ou aparência. Aprender a respeitar a individualidade de cada um é importante.
3. Relações familiares	Uma questão delicada de ser abordada, visto que comumente se refere a assuntos delicados e de natureza dolorosa, mas não é possível ignorar como se não existissem. Afinal, lidar com problemas familiares é uma realidade, sendo de qualquer tipo, como uma separação (divórcio) entre os pais.
4. Racismo (questões étnico-raciais)	Uma problemática ainda recorrente na sociedade atual, com raízes históricas, que deve ser abordada desde cedo mesmo que de uma maneira mais leve, mostrar que não devemos inferiorizar ninguém pela cor da pele ou por quaisquer características étnicas.

Fonte: A autora (2023/2024)

Outrossim, foi pensando nessas questões que a proposta foi elaborada. Primeiramente, como mencionado anteriormente, há a necessidade de realizar um estudo sobre o público com o qual será trabalhado, visando uma melhor obtenção de dados, perspectivas e resultados. No entanto, partindo da compreensão da falta de estudo específico do público, o levantamento de questões foi realizado com base na leitura de trabalhos bibliográficos e na perspectiva da necessidade que a autora notou ao longo das pesquisas sobre a educação infantil. Assim sendo, após a seleção das questões a serem utilizadas, passamos então para a elaboração das questões da aplicação. Foram selecionadas 9 (nove) questões para auxiliar na aplicação. As questões

escolhidas estão dispostas no quadro 8 e serão respondidas nas propostas criadas.

Quadro 8 – Questões da aplicação

1. Qual o livro selecionado?
2. Qual a autoria?
3. Qual o motivo da escolha?
4. Há limite de pessoas?
5. Qual o objetivo?
6. Será necessário o uso de materiais/recursos extras? Se sim, quais?
7. Qual o tempo necessário para realização?
8. Quem realizará?
9. Algum outro profissional é necessário? Qual?

Fonte: A autora (2023)

Tendo elaborado as questões da aplicação, que se fazem necessárias para realização da prática, partimos para seleção de materiais (livros/histórias) que irão ser utilizados nas contações a serem desenvolvidas/realizadas. Possuindo como requisito de seleção do material as questões da infância apresentadas no quadro 7, visto que o objetivo da didática é aliviar as dores causadas pelas questões, através das histórias. Assim sendo, no quadro abaixo o pressuposto da leitura e os livros escolhidos são apresentados:

Quadro 9 – Seleção de materiais

PRESSUPOSTO DA LEITURA	LIVRO ESCOLHIDO
Não fugir (enfrentar) de seus medos	O menino que se alimentava de pesadelos
Não julgar pela aparência	O patinho feio
Relações familiares (questões familiares)	Nem lá e nem cá: tenho dois lugares para chamar de lar

Valorização de cultura negra e o respeito para com essas pessoas	As tranças de Bintou
--	----------------------

Fonte: A autora (2023/2024)

Partindo do pressuposto da escolha dos livros, elaboramos então o planejamento inicial da aplicação. A seguir, estarão dispostas as respostas para as questões do quadro 8, assim como o passo a passo para a aplicação. Assim sendo, trataremos das propostas, sendo elas 4 (quatro) no total. Cada uma das escolhas têm como propósito lidar com as dores que estão presentes na vida das crianças, apresentadas anteriormente no quadro 6, uma vez que esse é o principal objetivo da didática: Aliviar as dores existentes na vida das crianças durante o período da infância e mostrá-las que os livros podem ajudar nisso e, além disso, incentivá-las ao mundo da leitura, visando um possível interesse por ler gerado pela positividade e bem-estar que a leitura proporciona.

Quadro 10 – Proposta 1

Livro/história:	O menino que se alimentava de pesadelos	Figura 1 
Autoria:	Jo Yong	
Motivo da escolha:	Abordagem do tema medo e sobre consequências de não os enfrentar ou de fugir deles.	
Limite de participantes:	No máximo 20 participantes.	
Objetivo:	Auxiliar na percepção de medos na infância e mostrar que é normal temer algumas coisas que não gostamos ou desconhecemos, no entanto, fugir do que se teme é apenas adiar uma dor para um futuro, aceitá-las e tentar enfrentá-las é uma solução viável, como tirar um curativo de uma só vez.	

Materiais/Recursos Necessários:	• Livro ilustrado da história; • Roupas/fantasia para caracterização (Opcional); • Objetos de sua escolha na cor verde (representação do objeto chave da história).
Tempo necessário para realização:	Máximo 15 minutos.
Quem realizará:	Contadores de histórias; pedagogos/psicopedagogos; professores ou bibliotecários.
Profissionais Necessários:	Psicólogo ou psicopedagogo.
Passo a passo:	➤ Ler antecipadamente a história a fim resumi-lá para os participantes; ➤ O contador organizar onde cada participante de se sentar para que seja confortável e que possibilite que todos possam vê-lo no centro, no entanto deixando espaço para que o mesmo possa transitar livremente; ➤ Deve-se distribuir objetos verdes (da escolha do contador) para os participantes; ➤ Dar início ao momento do contar da história utilizando de recursos vocais e pausas para passar a entonação dos momentos descritos no livro e se possível interagir com os participantes usando de expressões faciais coerentes com a história; ➤ Ao final da história, dar um tempo para que os participantes absorvam o desfecho da mesma; ➤ Após isso, é possível levantar questionamentos acerca da história como, por exemplo, sobre seus medos (sempre respeitando aqueles que não se sente dispostos a falar), sobre as personagens e suas atitudes no decorrer da história ou sobre o que acharam da solução que foi proposta no texto, se eles a usaria apesar das consequências, se a

	resposta for positiva questionar o porquê e se for negativa pergunta sobre quais soluções eles usariam para superar seus medos e se aprenderam algo com a história; ➤ Propor uma didática no futuro para saber se os participantes ainda lembram da história ou se leram/buscaram os livros recomendados ou com as mesmas temáticas e se isso despertou neles uma vontade de conhecer mais histórias.
--	---

Fonte: A autora (2023)

Acerca da primeira proposta apresentada no quadro 9, intitulado “Proposta 1”, podemos apontar que a temática abordada, embora simples, é relativamente necessária, uma vez que a infância é um período de diversas descobertas e, sendo assim, de muitos medos e temores. Ao abordar de maneira leve esse assunto é possível trazer uma familiaridade com o mesmo e apresentar maneiras de lidar com essas questões. Assim sendo, o objetivo da didática é auxiliar na percepção de que os medos são normais na infância e mostrar que temê-los por desconhecermos algo é completamente aceitável, no entanto, fugir deles é apenas adiar uma dor para um futuro, aceitá-las e tentar enfrentá-las é uma solução mais viável para evitar um sofrimento a longo prazo.

Visto isso, a utilização dessa história mostra as consequências que podem surgir no caso de fugir daquilo que pode te fortalecer. Ademais, utilizar desse recurso para gerar um alívio nessa questão pode motivar e/ou incentivar as crianças a buscarem outras histórias com temáticas possivelmente semelhantes para novamente se sentirem representadas e ter um certo alívio de problemas que existam em sua vida. A longo prazo essa busca pode despertar nelas o interesse pela leitura. Dito isso, partimos para segunda proposta, exposta no quadro abaixo:

Quadro 11 – Proposta 2

Livro/história:	O patinho feio	Figura 2
		
Autoria:	Hans Christian Andersen (original) Ministério da Educação (versão adaptada)	
Motivo da escolha:	Principalmente porque na infância as crianças não possuem	

	filtros sobre o que falam ou repetem, abordar a temática bullying é importante para mostrá-las que falar tudo que pensam sem pensar nos sentimentos alheios pode machucar outras pessoas.
Limite de participantes:	Entre 20 – 25 participantes.
Objetivo:	Proporcionar às crianças o entendimento que diferenças na aparência ou em características relacionadas a mesma não dão motivos para julgar alguém ou tratá-las de uma forma diferente, afinal isso pode machucá-las.
Materiais/Recursos Necessários:	• Livro ilustrado da história; • Folhas de papel; • Giz de cera; • Livros ilustrados com temas semelhantes (para distribuir).
Tempo necessário para realização:	Máximo 15 minutos.
Quem realizará:	Contador/Mediador de histórias, ou por pedagogos, professores ou bibliotecários.
Profissionais Necessários:	Psicopedagogos; Assistente sociais ou até mesmo profissionais da área da saúde para aconselhamento (dependendo do caso a ser trabalhado).
Passo a passo:	➤ Ler antecipadamente a história a fim resumi-lá para os participantes; ➤ Iniciar um diálogo abordando a questão da temática que é, resumidamente, a diferença mais especificamente o julgamento para com a existências delas. ➤ Após o fim do diálogo pedir para cada participante que faça um desenho de algo que considere diferente para elas. Peça também para que guarde esse desenho consigo até o fim da história. ➤ Iniciar o conto da história. ➤ Após o conto levantar debates e questões acerca da história e personagens, além de questões próprias dos

	participantes. ➤ Depois da didática propor que façam novamente um desenho do que eles consideram diferente, ponto importante para saber se a didática foi relevante para os participantes. ➤ Terminado os desenhos, questionar se algum dos participantes têm interesse em mostrar os desenhos e se algo mudou neles e se a resposta foi sim perguntar quais as mudanças. No entanto, se ninguém se sentir confortável para tal, o máximo a se fazer é sugerir outras leituras (ou didáticas) sobre o tema. ➤ Proponha uma outra didática para o futuro. Visando uma averiguação de como e se a história e didática foi importante para os participantes.
--	--

Fonte: A autora (2023)

O quadro acima aborda uma realidade vivida por muitas pessoas, que é o bullying e até a exclusão de grupos sociais. Ademais, quando pensamos na faixa etária das crianças da educação infantil é comum acreditarmos que essa prática é inviável, no entanto, esse comportamento são, muitas vezes, espelhados em ações ou comentários de adultos de seu círculo familiar. Sendo assim, abordar essa temática pode ser problemático visto que, em tese, irá contra as ideias ou ideais dos pais das crianças. Por esses motivos, convidar os pais e/ou responsáveis para participar da didática é importante, uma vez que eles podem visualizar que seus comentários estão sendo ouvidos, reproduzidos e principalmente estão gerando dor em outras pessoas. É claro que a perspectiva de que os adultos mudem seus pensamentos e ações é bastante otimista, no entanto, proporcionar a opção já é um começo.

Ademais, um ponto importante para a aplicação é o ato do bullying ou relacionados, uma vez que para a prática da biblioterapia há necessidade da existência de uma dor. Assim sendo, uma pesquisa prévia deve ser feita com professores, pedagogos e/ou coordenadores das instituições, para saber se há ou não uma incidência de bullying relatada entre os alunos, para só então, em conjunto com a instituição, propor uma prática de aplicação. Posto isso, partimos para próxima proposta, apresentada no quadro abaixo:

Quadro 12 – Proposta 3

Livro/história:	Nem lá e nem cá Figura 3 
Autoria:	Letícia Mendes Carvalho d'Ávila Fernandes
Motivo da escolha:	Aborda temáticas acerca de relações familiares e principalmente sobre as singularidades e problemas das famílias.
Limite de participantes:	10 – 15 participantes.
Objetivo:	Proporcionar uma percepção diferente da situação familiar, possibilitar que tenham uma visão otimista de situações ruins e que às vezes elas possuem um lado bom, e se realmente não houver incentivar a lidar com elas da melhor maneira possível dentro de suas próprias possibilidades.
Materiais/Recursos Necessários:	• Folhas de papel; • Giz de cera; • Massa de modelar; • Tesouras sem ponta; • Adesivos coloridos; • Livros infantis (para distribuir).
Tempo necessário para realização:	Máximo 20 minutos.
Quem realizará:	Contador de histórias, bibliotecários, pedagogos ou relacionados.
Profissionais Necessários:	Psicopedagogos e/ou psicólogos.
Passo a passo:	➤ Ler antecipadamente a história a fim resumi-lá para os participantes; ➤ Antes do início da contação solicitar que os

	participantes peguem folhas de papel, giz de cera, adesivos e outros materiais disponíveis e desenhem a família deles. Ao fazer isso será, em tese, mais facilmente perceptível quais participantes possuem algum tipo problema familiar; ➤ Após isso recolha os desenhos e peça para que todos se sentem no chão formando uma meia lua; Primeiramente levante questionamentos leves sobre os familiares dos participantes para conhecê-los melhor, por exemplo, sobre trabalho, o que gosta de fazer, cor preferida, ou fazem juntos e etc.; ➤ Depois de conversar com os participantes, mostre o material que será utilizado e apresente-o a eles, para que estejam familiarizados com o tema que será abordado; ➤ Dê início ao momento da história, explicando os pontos da questão presentes na temática. ➤ Após terminar, novamente, um diálogo com os participantes acerca do livro, da temática e principalmente da vivência dos participantes, lembrando de tomar certo cuidado, afinal existe a possibilidade de tocar em pontos sensíveis para os mesmos. Atentar-se a estimular a participação dos pais e responsáveis presentes, uma vez que inteirá-los dos sentimentos de seus filhos acerca da relação deles com a família pode ser benéfico para gerar uma melhora, uma vez que o conhecimento acerca da dor é possível trabalhar nela de forma mais eficaz; ➤ Finalizada as discussões peça aos participantes que olhem os desenhos que fizeram no início da didática e pensem na história e em sua família, depois disso peça para que desenhem no mesmo papel o que, na opinião deles, pode ajudar a família e eles mais felizes. ➤ Em seguida, questione os participantes se eles se
--	---

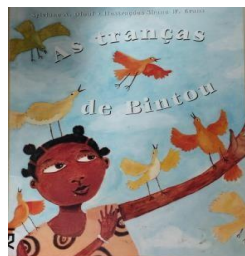
	divertiram e gostaram da didática, então distribua aos responsáveis livros com temáticas semelhantes instruindo que tente ler para as crianças visando uma aproximação entre eles. ➤ Por fim, proponha uma nova didática com uma temática semelhante.
--	---

Fonte: A autora (2023)

Acerca do quadro 12, é seguro afirmar que apresenta uma possibilidade de uma aplicação que visa o desenvolvimento familiar dos participantes. Inicialmente é necessário localizar as famílias que possam estar passando por situações difíceis como, por exemplo, divórcio, adoção, abandono parental e etc., por esses motivos a aplicação depende de certa forma da identificação de outros, por exemplo, professores e pedagogos que notem um comportamento singular/incomum nas crianças ou até mesmo pais e familiares que percebam alguma alteração nas ações da criança.

A proposta tem como objetivo principal de possibilitar uma melhora na situação familiar, trabalhando com as dores presentes no cotidiano da família, por esse motivo, a presença dos pais e responsáveis é recomendada, uma vez que a história pode possibilitar um entendimento sobre as questões familiares e até um alívio, mas por se tratar de um trabalho contínuo é importante os responsáveis saberem exatamente o que está incomodando as crianças. No entanto também há um contra ponto de que talvez os participantes não sejam tão sinceros com a presença dos pais, cabe aos aplicadores avaliarem a melhor forma de trabalhar com a didática, podendo adaptá-la para que os participantes se sintam mais confortáveis para assim obter um melhor resultado. É importante ressaltar que esse é apenas o primeiro passo para uma possível cura ou resolução de conflitos, propor novas didáticas com a temática é uma forma de fazer um acompanhamento contínuo a fim de verificar o efeito (se houver) nos participantes e se o objetivo está sendo alcançado. Ademais, dito isso, passamos para a próxima proposta, apresentada no quadro abaixo:

Quadro 13 – Proposta 4

Livro/história:	As tranças de Bintou Figura 4 
------------------------	--

Autoria:	Sylviane Anna Diouf
Motivo da escolha:	É de conhecimento geral que o racismo e a desvalorização de traços, características e cultura de pessoas negras são uma constante em nossa sociedade. Sendo assim, abordar esse tema desde cedo pode auxiliar no entendimento do mesmo e promover o respeito às diferenças raciais.
Limite de participantes:	Máximo 20 participantes.
Objetivo:	Abordar a valorização da cultura negra e normalizar as diferenças raciais possuindo a esperança de desvinculação de atitudes racistas.
Materiais/Recursos Necessários:	• O livro da história; • Giz de cera; • Imagens solta para colorir baseada nas ilustrações do livro; • Ilustrações do livro para o painel; • Caderno com outras imagens para cada criança levar para casa.
Tempo necessário para realização:	Máximo 15 minutos.
Quem realizará:	Pode ser realizada por um contador de histórias, ou por pedagogos, professores, bibliotecários e outros.
Profissionais Necessários:	Dado o caráter de desenvolvimento profissionais extras como terapeuta, psicólogo e/ou psicopedagogo devem estar presentes.
Passo a passo:	➤ Ler antecipadamente a história a fim resumi-lá para os participantes; ➤ Montagem de um painel com ilustrações de imagens do livro para mostrar uma diversificação, além de incentivar a imaginação; ➤ Pedir para os participantes que se sentem em meia lua de frente para o painel. O contador deve estar no centro de costas para o painel para que tanto as imagens quanto o contador estejam na visão dos participantes;

	➤ Contar a história e se possível interagir com os participantes usando de expressões faciais a indagações coerentes com a história; ➤ Ao final da história solicitar aos participantes que olhem atentamente para o mural; ➤ Após a observação levantar questionamentos acerca da história como, por exemplo, sobre as personagens, sobre a cultura abordada, sobre o modo de viver, sobre os cabelos, se achavam os penteados bonitos ou não, o porquê dessa opinião. Se acharam os penteados interessantes se usariam algum, se conhecem alguém que use e etc. basicamente saber como eles absorveram a história e a mensagem, mesmo que não se fale em “moral da história” é importante avaliar como se sentiram ao ouvi-la, quais emoções ela gerou, afinal o assunto abordado é problemático; ➤ Depois de finalizar a discussão acerca da história o contador deve distribuir desenhos de colorir baseado nas ilustrações do livro para que cada criança escolha um para colorir (sob a supervisão de um adulto), logo após terem terminado fazer a colagem desse desenho um caderno que possuirá outras ilustrações semelhantes, como um presente que as crianças levarão para casa e continuem tendo contato com a temática; ➤ Encerrar a aplicação entregando o caderno de colorir e giz de cera para as crianças; ➤ Por fim, propor uma outra didática no futuro para averiguar se os participantes ainda lembram da história ou buscaram mais livros com temáticas semelhantes.
--	---

Fonte: A autora (2024)

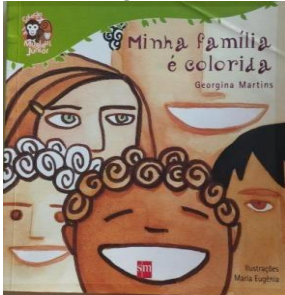
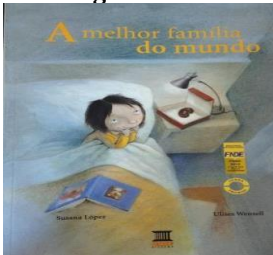
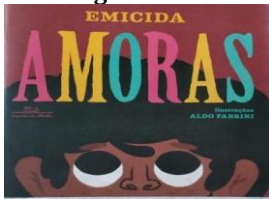
O quadro acima, intitulado como “Proposta 4”, apresenta a uma possibilidade de uma aplicação, nesse caso visando desenvolvimento sociocultural voltado para a valorização de características da cultura negra, possuindo como objetivo mostrar às crianças que a cor da pele

ou textura do cabelo não é motivo para inferiorizar ninguém isso são apenas características como qualquer outra. Essa aplicação se faz importante porque em uma sociedade majoritariamente racista como a nossa, muitas crianças negras se acham feias simplesmente por ouvirem isso de seus coleguinhas que possivelmente escutam de adultos. Obviamente não podemos mudar esse pensamento de uma hora para a outra, mas didáticas como essa normalizam cabelos, roupas e cor, na esperança de que essas crianças possam aos poucos se desvincular do preconceito estrutural, afinal, tendo contato com a temática desde cedo pode fazê-las pensar diferente.

Ademais, é importante salientar que existe a possibilidade de utilizar outras opções de histórias que abordem as temáticas, podendo assim substituir as que foram selecionadas para a proposta, visando sempre atender melhor às necessidades dos participantes. A autora, por exemplo, sugere os livros:

Quadro 14 – Sugestões de substituição

Temática abordada	Livro sugerido	Autor
Medos	Quem tem medo do ridículo? Figura 5 	Ruth Rocha
Medos	Alguns medos e seus segredos Figura 6 	Ana Maria Machado
Bullying (Diferenças)	Bullying na escola: defeito mesmo é o desrespeito Figura 7 	Cristina Klein

Bullying (Diferenças)	Bullying na escola: também quero brincar! Figura 8 	Cristina Klein
Relações familiares	Minha família é colorida Figura 9 	Georgina Martins
Relações familiares	A melhor família do mundo Figura 10 	Susana López
Racismo (questões étnico-raciais)	Amoras Figura 11 	Emicida
Racismo (questões étnico-raciais)	A Menina bonita do laço de fita Figura 12 	Ana Maria Machado

Por fim, é importante salientar que quando as propostas foram elaboradas foi com uma visão positiva da realidade da sociedade, sempre citando que há necessidade de especialistas como psicólogos; pedagogos; psicopedagogos; terapeutas e etc., quando na verdade sabemos que na realidade há uma carência de profissionais capacitados e quando há eles são malmente remunerados. No entanto, vale ressaltar que tudo citado acima é apenas um possível recurso elaborado visando despertar nas crianças, a catarse e alívio de problemas que elas podem possuir durante o período da infância. Afinal, embora possuam pouca idade seus sentimentos e desconforto não devem ser invalidados pelos adultos.

Ademais, todas as atividades didáticas têm, como dito anteriormente, o intuito de proporcionar o bem-estar pessoal. No entanto, esse é apenas o início dos objetivos, obviamente cuidar das emoções das crianças e ajudá-las a lidar com seus medos e dificuldades é tanto importante quanto essencial, mas essa é a função a curto prazo. Quando pensamos no benefício a longo prazo, lidamos com a perspectiva da formação de leitores. Utilizando de métodos como os propostos acima, é possível um contato com a leitura, literatura e consequentemente com livros, esse contato pode proporcionar às crianças o interesse pela leitura, graças ao incentivo desde a infância. Tendo despertado o interesse, as possibilidades dessas crianças no futuro se tornarem leitores ativos pode ser maior uma vez que elas saberão quais os benefícios e vantagens da leitura. Essa questão será melhor abordada na próxima seção.

4.4 Formação de leitores através da biblioterapia e contação de histórias

Partindo do pressuposto que um dos principais objetivos dos educadores é formar leitores, métodos devem ser implantados para alcançar esses objetivos e tendo o período da educação infantil como a época de maior aprendizado, desenvolvimento e contato com diversas experiências e sentimentos da vida é indiscutível que essa é a fase propícia para iniciar uma introdução da leitura e literatura. Assim sendo, fazer uso da biblioterapia e a oralidade (contação de histórias) como recursos para alcançar tais objetivos é uma ideia pertinente, visto que a biblioterapia lida e trabalha com dores e busca aliviá-las além de é claro, proporcionar diversos ensinamentos de forma lúdica e única. E contar histórias é uma excelente forma de lidar com esse público, uma vez que dada a tenra idade muitos não possuem noções básicas de como ler sozinhos. Assim sendo, ao ouvir histórias possibilita que elas adquiram conhecimento sobre assuntos diversos, incluindo sobre si mesmas.

Ademais, o uso da literatura infantil como processo de iniciação ao ato de ler é fundamental para desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos das crianças. Ademais, como anteriormente citado, muitas delas ainda não são alfabetizadas, por isso, as crianças

ouvem histórias. A partir disso, é necessário a elaboração de aplicações de atividades que despertem o prazer de ler, mas utilizando-se de recursos orais. Sendo eles fantoches, teatro ou contação de história, como a abordada nesta pesquisa. Fazer uso desse recurso possui o objetivo de despertar a imaginação e a criatividade. Tudo isso visa despertar o interesse da criança para, de certa forma, atraí-la através da significação/identificação que ela teve com a história. É a partir deste ponto que relacionamos com a biblioterapia, dado suas descrições que são semelhantes, uma vez que ambas trabalham os sentimentos e etc., mas a biblioterapia requer a existência de uma dor para ser necessária.

Portanto, podemos afirmar que, para promover a formação de leitores por meio da biblioterapia, é necessário que haja uma identificação prévia de questões emocionais ou dificuldades nas turmas ou grupos participantes. Em termos teóricos, um processo específico deve ser estabelecido para validar efetivamente a hipótese de formação de leitores por meio da aplicação da biblioterapia. Isso pode ser exemplificado da seguinte maneira:

Exemplo 1: Existência de uma dor (dificuldade ou problema) → Identificação da dor → Elaboração de uma proposta de intervenção → Realização de didáticas para trabalhar a dor → Averiguação dos resultados (positivos) → Sugestão de livros/histórias → Realização de novas didáticas → Direcionamento a leituras semelhantes → Acompanhamento no processo de melhora ou cura da dor → Verificação do possível interesse dos participantes → Incentivo a leituras → Possível formação de leitores.

Exemplo 2: Existência de uma dor (dificuldade ou problema) → Identificação da dor → Elaboração de uma proposta de intervenção → Realização de didáticas para trabalhar a dor → Averiguação dos resultados (negativos) → Novo levantamento de história e mudanças na proposta de aplicação → Realização de novas didáticas acerca dos problemas → Averiguação dos resultados...

Ambos os exemplos compartilham um processo semelhante, diferenciando-se apenas nos resultados obtidos. No primeiro exemplo, os resultados foram inicialmente positivos, o que permitiu que a abordagem pedagógica avançasse em direção aos seus objetivos. No entanto, é destacado que a formação de leitores não é apenas uma consequência automática, mas sim uma possibilidade que surge ao trabalhar com as dificuldades emocionais e diminuí-las, demonstrando os benefícios da leitura e potencialmente gerando interesse pela literatura e, consequentemente, pela leitura. Por outro lado, o segundo exemplo é considerado "incompleto", pois se concentra nas possibilidades negativas, deixando em aberto a oportunidade de redirecionar a abordagem pedagógica em direção aos seus objetivos.

Assim sendo, no que diz respeito à formação de leitores por meio do uso da

biblioterapia através da oralidade, isto é, a contação de histórias, podemos observar que as 8 (oito) pesquisas recuperadas se concentram em investigar os resultados a curto prazo. Durante este período, os resultados são geralmente satisfatórios, com a maioria dos participantes realmente envolvidos nas práticas e identificando-se com as personagens, o que os faz sentir-se representados e felizes. Como resultado, eles buscam mais dessa sensação de alívio e, conseqüentemente, procuram mais livros e continuam a ler ou escutar mais histórias. Ademais, é importante ressaltar que essa busca pelo alívio não é simplesmente uma fuga temporária da dor, mas sim parte do processo de tratamento para curá-la.

Posto isso, do ponto de vista teórico, é plausível argumentar que a formação de leitores por meio da biblioterapia utilizando a oralidade é viável. No entanto, na prática, não há exemplos anteriores que garantam sua eficácia a longo prazo. Nesse sentido, resta apenas a possibilidade de destacar os benefícios que podem surgir do ato de ler. É crucial nunca encarar a leitura como uma atividade punitiva ou obrigatória, mas sim como uma fonte de prazer e diversão que contribui para o desenvolvimento da imaginação e criatividade. Ao cultivar esse interesse e promover a satisfação ao ler ou ouvir histórias, é possível efetivamente formar leitores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, examinamos a natureza multidisciplinar da biblioterapia, sua implementação no contexto da educação infantil e o uso da oralidade como uma ferramenta prática. Exploramos a interconexão entre esses temas para fornecer insights que alcançassem nossos objetivos estabelecidos. A investigação das várias temáticas abordadas no estudo proporcionou uma visão abrangente do assunto, repleta de ideias, perspectivas e conhecimentos enriquecedores.

A proposta do estudo foi de fornecer subsídios que auxiliassem na formação de leitores por meio de benefícios adquiridos nas sessões de biblioterapia a serem executadas na educação infantil. Para tal, houve a necessidade de um estudo aprofundado em diversas áreas do conhecimento. O estudo é caracterizado por abranger diferentes áreas e fazer uma mescla entre elas. Essa busca se fez necessária para tornar possível a identificação dos teóricos que discutem a prática da biblioterapia na infância, sendo identificados um total de 19 (dezenove) teóricos. Além de possibilitar a investigação de estudos que relacionam biblioterapia e contação de histórias, foram recuperados 8 (oito) estudos. E, por fim, é necessária para contribuir com a elaboração de propostas de aplicação visando formar leitores. Afinal, tudo isso possui o intuito de resolver o problema da pesquisa.

Dado o exposto, podemos confirmar que os objetivos estabelecidos na pesquisa foram alcançados conforme o esperado. Tanto os objetivos específicos, que incluíram a busca por teorias relacionadas à aplicação da biblioterapia na infância, a seleção de estudos que a conectam à oralidade (contação de histórias) e a elaboração de uma proposta prática, foram cumpridos. No entanto, quanto ao objetivo geral de investigar os efeitos da biblioterapia por meio da oralidade (contação de histórias) na formação de leitores na educação infantil, é importante dizer que pela falta de um estudo prático não é plausível afirmar que os efeitos ainda existiam a longo prazo. Assim sendo, resta-nos apenas dizer que a formação de leitores é sim um possível benefício que pode surgir pelo ato de ler.

Ademais, o problema apresentado na pesquisa é construído a partir da possibilidade de incentivar a formação de leitores utilizando-se de recursos que potencializam o desenvolvimento físico, psicológico e emocional das crianças, além de auxiliarem na resolução de problemas e/ou dificuldades que elas possuam, mas ainda utilizado métodos que proporcionem momentos lúdicos, respeitosos e principalmente inclusivos para sua tenra idade. O recurso usado sendo a biblioterapia e o método sendo a contação de histórias que uniram a fim de investigar a problemática em questão. Assim sendo, como dito anteriormente, os

objetivos propostos foram realizados e foi possível através da investigação comprovar o caráter incentivador da biblioterapia na educação infantil para com a formação de leitores.

Por fim, o estudo ofereceu subsídios para pesquisas práticas, podendo averiguar a eficácia das propostas de aplicação elaboradas no texto. Além disso, futuras pesquisas podem ser feitas a partir das descobertas presentes no estudo. A proposta presente na pesquisa pode abrir portas para ideias de métodos que melhorem a saúde psicológica, física, emocional, cultural e social das crianças, beneficiando-as com a possibilidade tornarem-se futuras leitoras e até mesmo pessoas mais humanizadas e críticas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Antenor. **A magia de contar histórias**. 2. ed. Aracaju: Infographics, 2015.

ALMEIDA, Edson Marques; GOMES, Micarla do Nascimento; SILVA, Diogo Maradona Souza da; SILVA, Mona Lisa. Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81223>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ALMEIDA, Marco Antônio de (org.). **Ciência da informação e literatura**. Campinas, SP: Alínea, 2012.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Lucas Vera de. Intercursos entre biblioterapia, letramento literário e a teoria da estética da recepção: pistas de um enlace para uma formação leitora diferenciada na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-27, jan./abr., 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/194995>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ANDRADE, Lucas Veras de; MELO, Ana Caroline Viana de. Um diálogo entre a vida real e a literatura infantojuvenil: uma experiência de leitura na perspectiva da produção de sentidos. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 162 – 173, jan./jun. 2017. DOI: 10.5433/2317-4390.2017v6n1p162. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/67378>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ANDRADE, Lucas Veras de; PEREIRA, Thiago Felício Barbosa. Pensamento-invenção de um devir-professor: a biblioterapia como prática à deriva de leitura/escrita literária nas séries iniciais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 28, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e93765. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_c767a254718e467198fca73aee0045d3&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains,biblioterapia&facet=searchcreationdate,include,2013%7C,%7C2023&facet=lang,incluede,por&offset=10. Acesso em: 28 fev. 2024.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

BOTELHO, Aline. **O contador de histórias**: perfil social, competências, recursos e locais de atuação. Um olhar voltado para contação de histórias para crianças. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157408>. Acesso em: 04 ago. 2023

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 80-100. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1344_8-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **O patinho feio**. Brasília: Sealf, 2020. 16 p. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-primim/livros/versao_digital/o_patinho_feio-versao_digital.pdf. Acesso em: 06 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 03 abr. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001a. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 07 maio 2023.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil**: (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças). 2001. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81866>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, p. 25-38, 2002. DOI: 10.5007/1518-2924.2002v7n13p25. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/206983>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CALIXTO, Anny Carolyn Leite; BELMINO, Marcus César de Borba. Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 19-33, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/16531>. Acesso em 15 jan. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Azul, 2011. p. 169-193.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**: dinâmicas e vivências pedagógicas. São Paulo: Paulus, 2002.

CHAGAS, Liliane de Moura; DOMINGUES, Chirley. A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 1, 77-95 jan./abr. 2015.

DOI: 10.5007/2175-795X.2015v33n1p77. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_023c4401a01a46d4b4c2459fb858af27&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains,Leitor%20ativo,AND&query=any,contains,crian%C3%A7a,AND&sortby=rank&mode=advanced&offset=0. Acesso em: 01 mar. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 183-204.

COSTA, Lidiane Rodrigues dos Santos da; GERLIN, Meri Nadia Marques; PEREIRA, Gleice. "Abre-te, sésamo": a contação de história como estratégia de mediação da informação na educação infantil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202724>. Acesso em: 06 ago. 2023.

CRUZ, Aparecida Deyse Acelino. **Biblioterapia palavra prenhe de possibilidade: descortinando discursos no contexto da deficiência visual**. 2020. 61f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22123/1/ADAC17022022.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2024.

DIOUF, Sylviane Anna. **As tranças de Bintou**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2018.

FERNANDES, Letícia Mendes Carvalho d'Ávila. **Nem lá nem cá: tenho dois lugares para chamar de lar**. Curitiba: Filastrocca, 2023.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635>. Acesso em: 03 dez. 2023

GERLIN, Meri Nadia Marques. Biblioterapia e literatura oral: leituras terapêuticas em espaços de informação, educação e cultura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p. 2- 10, 2019. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/148495>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFBVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

HAIG, MATT. **A biblioteca da meia-noite**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

KLEIN, Cristina. **Bullying na escola: também quero brincar!**. Blumenau, SC: Blu Editora, 2011.

KLEIN, Cristina. **Bullying na escola: defeito mesmo é o desrespeito**. Blumenau, SC: Blu Editora, 2011.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. **Fundamentos de biblioterapia**. São Paulo: Vayu Editora, 2019.

LIMA, Daina de; CALDIN, Clarice Fortkamp. Aplicação da biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.1, p. 599-622, jan./jun., 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/72733>. Acesso em: 15 jan. 2024.

LOPES, Roberto. **O livro da bruxa**. São Paulo: ARX, 2003.

LÓPEZ, Susana. **A melhor família do mundo**. Curitiba: Base Sistema Educacional, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Alguns medos e seus segredos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [?].

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MAGALHÃES, Michelle Cristina. **Biblioterapia: a função terapêutica da leitura**. 2018. [10f.]. Dissertação (Especialização em Gestão de Biblioteca Pública e Escolar) – Universidade Candido Mendes, Coronel Fabriciano, MG, 2018. Disponível em: <http://200.150.122.211/jspui/handle/23102004/123>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MARQUES, Ítalo Henriqson; GONÇALVES, Renata Braz. Biblioterapia pediátrica: análise quali-quantitativa da produção em artigos, teses e dissertações brasileiras (1975- 2019). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-29, abr./jul., 2021. Disponível em: https://rnp-primho.hosted.exlibrisgroup.com/primho-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001467042&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&daptor=primho_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains,biblioterapia&facet=searchcreationdate,include,2013%7C,%7C2023&facet=lang,include,por&offset=10. Acesso em: 28 fev. 2024.

MARTINS, Georgina. **Minha família é colorida**. São Paulo: Edições SM, 2015.

MAZUR, Diane. **Fauno e flora**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora de Orientação Cultural, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira;

CRUZ NETO, Otávio. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis:

Editora Vozes, 2002.

NASCIMENTO, Luciana Davis. **Leitura, biblioterapia e contação de histórias**: fatores de contribuição para o desenvolvimento infantil. 2015. 57f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20177>. Acesso em: 12 nov. 2023.

NUNES, Katty Anne de Souza. Biblioterapia. *In*: Nascimento, Aldenize Pinto de Melo do; SILVA, Michele Lins Aracaty e; CAVALCANTE, Roseane Souza (org.). **Tear Educacional**: entrelaçando conhecimentos. Pará de Minas, MG: Virtualbooks Editora, 2019.

OLIVEIRA, Larissa Matias de. Leitura que humaniza: aplicação da biblioterapia na terceira idade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 41., Rio de Janeiro, 2018. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018. p.1-6. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/12724>. Acesso em 29 fev. 2024.

OUAKININ, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes; WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro. Encantos e encontros da biblioterapia para pessoas com deficiência visual. **Bibliomar**, São Luís, v. 20, n. 2, p. 88-112, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/17997/9992>. Acesso em: 29 fev. 2024.

PETIT, Michéle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIAZ, Rodenir Zucatelli Dal; PEREIRA, Gleice. Biblioterapia de desenvolvimento como recurso humanizador na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 1-20, jan./dez., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/248593>. Acesso em: 28 fev. 2024.

RAFIHI-FERREIRA, Renatha El; ALCKMIN-CARVALHO, Felipe; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; OLENDICK, Thomas. Biblioterapia para medos noturnos em crianças: um estudo de caso. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 41, e228016, p. 1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228016>. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_97c9626fc2504aa7bebcfdc1f4bb96e2&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains,biblioterapia&facet=searchcreationdate,include,2013%7C,%7C2023&facet=lang,include,por&offset=0. Acesso em 29 fev. 2024.

RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmitificando a metodologia científica**: guia prático para produção de trabalhos acadêmicos. Erechim, RS: Habilis, 2008.

RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; LÜCK, Esther Hermes. A biblioterapia como recurso auxiliar no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). DOI: [10.5433/1981-8920.2021v26n2p231](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n2p231). **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 2, p.

231 – 255, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/161898>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ROCHA, Adlene Karla Nunes; SILVA, Luiza Helena Oliveira da. Contação de história no ensino médio: leitura, oralidade e literatura na formação do sujeito leitor. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 115-130, maio/ago., 2020. DOI: 10.13102/cl.v21i2.5807. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/115>. Acesso em 06 mar. 2024.

ROCHA, Ruth. **Quem tem medo do ridículo?**. São Paulo: Moderna, 2012.

SANTANA, Jamaira Merielle Rocha de. **Do conto ao gênero dramático**: tutorial da leitura literária como proposta para formação do leitor. 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15822>. Acesso em: 07 dez 2023.

SANTOS, Ana Lúcia Leite; ACELINO, Aparecida Deyse; PEREIRA, Marília Mesquita Guedes; SOUZA, Raylene Paulino de. **Implantação de um programa de biblioterapia na universidade federal da paraíba**: relatos de um projeto de extensão. [Repositório – FEBAB], [Fortaleza?], v. [27?], p. [?], 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/23/2780/1894-1911-1-PB.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. 2000. 95 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, [Florianópolis], 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78289/175141.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 15 maio 2023.

SILVA, Franciely Cardoso da; COSTA, Letícia Alexandre da; COSTA, Luana Cruz da; SILVA, Lucas Gabriel Fernandes da. Literatura infantil: a formação da criança leitora. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [VII CONEDU - Conedu em Casa], 7., [s.l.], 2021. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80316>. Acesso em: 29 fev. 2024.

TREVISOL NETO, Orestes; MARTINELLO, Viviane. Aplicação da Biblioterapia em crianças de 3 a 7 anos vinculadas ao Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. **Revista ACB, Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24(3), p. 589-593, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001381294&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&daptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains,Aplica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Biblioterapia%20em%20crian%C3%A7as%20de%203%20a%207%20anos%20vinculadas%20ao%20Centro%20de%20Refer%C3%Aancia%20de%20Assist%C3%Aancia%20Social%20%E2%80%93%20CRAS. Acesso em: 28 fev. 2024.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23197>. Acesso em: 05 jul. 2023.

YONG, Jo. **O menino que se alimentava de pesadelos**: um conto de fadas de Ko Moo-young. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.